

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CAROLINE SILVEIRA

**ANÁLISE DO TURISMO NAS PROPRIEDADES RURAIS DO ITINERÁRIO
TURÍSTICO CAMINHO DAS COLÔNIAS, EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, PARANÁ.**

CURITIBA

2016

CAROLINE SILVEIRA

**ANÁLISE DO TURISMO NAS PROPRIEDADES RURAIS DO ITINERÁRIO
TURÍSTICO CAMINHO DAS COLÔNIAS, EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, PARANÁ.**

Trabalho apresentado a disciplina Projeto de Planejamento e Gestão em Turismo II, como forma de avaliação para a obtenção do título de Bacharel do curso de Turismo, Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Letícia Bartoszeck Nitsche

CURITIBA

2016

RESUMO

O tema principal do trabalho é o turismo nas propriedades rurais do itinerário Caminho das Colônias em São José dos Pinhais, Paraná. Tem como objetivo geral analisar como está composto o produto turístico nestas propriedades. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, com entrevistas e observação do produto turístico nas propriedades mediante formulário. Os resultados obtidos mostraram que as propriedades não apresentam critérios na organização do produto turístico e desse modo há falhas na ordenação. Sendo assim, propõe-se como projeto a criação de um conjunto de diretrizes a serem seguidas pelos proprietários, de modo que ocorra a normalização do produto turístico nas propriedades desse itinerário. As diretrizes serão dispostas em forma de cartilha, e o projeto ocorrerá em parceria com a associação dos empreendedores de turismo rural da região.

Palavras-chave: turismo rural, organização do produto turístico, propriedades de turismo rural, itinerário de turismo rural

ABSTRACT

The main topic of this study is the tourism in rural properties of the itinerary Caminho das Colônias in São José dos Pinhais, Paraná. The general objective is to analyze how the touristic product is consisted in these properties. The used methodology was library research and field research by interview and observation of the touristic product in the properties by form. The results discovered are that the properties do not have criteria in the organization of the touristic product and so there are flaws in the ordering. Therefore, it is proposed as a project to create a set of guidelines to be followed by the owners, so that occurs the normalization of the tourism product in the properties of that itinerary. The guidelines will be arranged in a booklet, and the project will happen in partnership with the association of rural tourism entrepreneurs of the region.

Keywords: rural tourism, touristic product organization, properties of rural tourism, rural tourism itinerary

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 01 - ATRATIVOS, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS EM PROPRIEDADES RURAIS.....	25
QUADRO 02 – ATIVIDADES DE LAZER.....	26
QUADRO 03 – PROPRIEDADES DO CAMINHO DAS COLÔNIAS.....	29
QUADRO 04 - ATRATIVOS EXISTENTES E POTENCIAIS.....	38
QUADRO 05 – CRITÉRIOS DAS PROPRIEDADES.....	47
QUADRO 06 – CRONOGRAMA DAS ETAPAS.....	50
QUADRO 07 - DIRETRIZES.....	51
QUADRO 08 – RECURSOS HUMANOS DAS ETAPAS.....	53
QUADRO 09 – DESEMBOLSOS POR ETAPA.....	54
FIGURA 01 – REPRESENTAÇÃO DO TURISMO RURAL.....	13
FIGURA 02 – PRODUTO TURÍSTICO.....	18
FIGURA 03 – MAPA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS.....	27
FOTO 01 – SINALIZAÇÃO.....	35
FOTO 02 – IEDOSKI ARTES.....	39
FOTO 03 – RECANTO SERTANEJO.....	41
FOTO 04 – SINALIZAÇÃO INTERNA.....	42
FOTO 05 – REPRESENTAÇÃO CULTURAL KAWIARNIA.....	43
FOTO 06 - SINALIZAÇÃO CAMINHO DAS ÁGUAS.....	44
FOTO 07 – DOM BABCI RESTAURANTE.....	45

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 MARCO TEÓRICO	8
2.1 TURISMO RURAL E SUAS VERTENTES	8
2.2 ORGANIZAÇÃO DA PROPRIEDADE RURAL	14
2.3 PRODUTOS TURÍSTICOS RELACIONADOS ÀS PROPRIEDADES RURAIS ..	18
2.4 ÁREA DE ESTUDO: ITINERÁRIO CAMINHO DAS COLÔNIAS.....	27
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	31
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	34
5 PROJETO DE TURISMO	48
5.1 DESCRIÇÃO DO PROJETO.....	48
5.2 ETAPAS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO	49
5.2.1. Descrição das etapas para execução do projeto.....	49
5.2.2. Descrição dos Recursos Humanos envolvidos em cada etapa.....	52
5.2.3. Descrição do Orçamento e dos desembolsos por etapa	54
5.2.4. Avaliação do retorno de investimento.....	54
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	57
APÊNDICE 1 – FORMULÁRIOS DE PESQUISA	63
APÊNDICE 2 – FOTOS DAS PROPRIEDADES DO CAMINHO DAS COLÔNIAS ..	71

1 INTRODUÇÃO

O crescimento de atividades não-agrícolas no meio rural por conta da modernização da agricultura e do êxodo rural, acarretou no surgimento de novas funções para o meio, como a prestação de serviços e lazer, e fez com que o turismo se intensificasse entre a comunidade e os produtores. Dentre os tipos de turismo que podem ocorrer nesse meio estão: turismo em áreas rurais, turismo rural, agroturismo e turismo rural na agricultura familiar. Por vezes, a atividade turística está organizada em forma de roteiros, abrangendo um conjunto de atrativos, e em roteiros no meio rural integrando também propriedades rurais.

A visitação às propriedades é uma prática comum no Brasil que acontece desde antigamente, apenas a partir da década de 80 foi considerada atividade econômica e caracterizada como turismo rural. Teve início com algumas propriedades em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, que decidiram diversificar as atividades, recebendo turistas, em razão de dificuldades no setor agropecuário (BRASIL, 2003, p.8).

Para as propriedades rurais que recebem a visitação turística, e fazem parte de roteiros turísticos e associações é recomendado que haja a organização e entendimento do produto turístico dentro dessas propriedades a fim de oferecer serviços de qualidade e proporcionar melhor as experiências dos turistas.

Justifica-se esse estudo por ser de grande importância que haja uma preparação e organização das propriedades que recebem turistas e a maneira como recebem e os atendem, com o propósito de buscar um melhor desenvolvimento do turismo. Podendo assim trazer benefícios para os empreendedores de turismo rural da região. A presente pesquisa será realizada entre propriedades que compõe o itinerário Caminho das Colônias no município de São José dos Pinhais, região metropolitana de Curitiba – RMC, por ser um itinerário em fase inicial de instalação, tendo a chance de se melhor organizar e planejar desde o início.

O roteiro que foi recentemente lançado em 26 de setembro de 2013, conta com diversos empreendimentos, tais como chácaras de lazer e eventos, pesque pagues, restaurantes, cafés coloniais, vinícola, a Casa de Cultura Polonesa, casa de shows, lojas de artesanato e de comércio de produtos coloniais (SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, 2013).

Com base nos estudos analisados, (NITSCHKE; NERI; BAHL, 2010; CANDIOTTO, 2010; NITSCHKE; NERI, 2014) e também em visitas a campo aos itinerários rurais pela RMC, notou-se que, ainda há lacunas a serem sanadas no âmbito acadêmico e social sobre o assunto. Cabe destacar também, que o tema contribui para profissionais da área de turismo que planejam dedicar-se ao assunto. Em virtude disso, encoraja-se pesquisas científicas com o intuito de desenvolver a atividade turística nesses espaços rurais, promovendo benefícios ao anfitrião, integrando o dia a dia com a atividade turística, como o aumento do número de turistas na região, incrementando a renda, e explorando e preservando seus hábitos e culturas. E para o turista, oportunidade de práticas de lazer, convivência e experiência no campo além da prestação de serviços turísticos de qualidade.

Em conformidade com os estudos sobre itinerários rurais, e em observações realizadas a campo em propriedades componentes de roteiros rurais pela RMC, destaca-se que poderiam estar melhor estruturadas com relação à organização, voltada para o atendimento e a oferta de produtos turísticos. Assim sendo, o problema de pesquisa levantado é: “Como está composto o produto turístico das propriedades rurais que fazem parte do itinerário Caminho das Colônias, em São José dos Pinhais, Paraná?” O objetivo geral da pesquisa será analisar os produtos turísticos relacionados às propriedades que compõem o itinerário turístico Caminho das Colônias, em São José dos Pinhais, Paraná. Os objetivos específicos são definidos como:

- Elaborar um quadro conceitual sobre atrativos, equipamentos e serviços oferecidos em propriedades de turismo rural.
- Averiguar a existência de métodos, critérios e certificação voltados para propriedades turísticas rurais.
- Realizar um diagnóstico dos produtos turísticos oferecidos nas propriedades do itinerário que é foco de estudo.
- Propor diretrizes para a oferta e manutenção dos produtos turísticos em propriedades rurais.

Determina-se como as hipóteses desse trabalho que os produtos turísticos nas propriedades rurais contemplam parcialmente o real potencial turístico das mesmas. E a organização do turismo nas propriedades não atende a critérios que definem a oferta de atrativos, equipamentos, serviços e instalações em

estabelecimentos turísticos de acordo com Brasil (2010), Ecoparaná (2006), Senar (s.d.) e Nitsche e Neri (2014).

Desse modo apresenta-se a seguir a revisão bibliográfica, embasando temas referentes ao turismo rural e suas vertentes, onde são explanados conceitos e diferentes visões de autores sobre o tema, a organização da propriedade rural e diferentes exemplos de normas e critérios de outros itinerários pelo Brasil, e os produtos turísticos rurais ofertados nessas propriedades, além da área de pesquisa definida. Em seguida, determina-se os procedimentos metodológicos, suas etapas e características da pesquisa. Assim como, a apresentação e resultados obtidos a partir da pesquisa de campo, e então o projeto de turismo que se adequa com o conjunto do trabalho.

2 MARCO TEÓRICO

O presente marco teórico tem como objetivo apresentar a fundamentação do assunto baseado em considerações de diversos autores. Dividiu-se em partes com os seguintes temas: turismo rural e suas vertentes, organização da propriedade rural, os produtos turísticos relacionados à propriedade rural, e a área de estudo: o itinerário Caminho das Colônias.

Sobre turismo rural e suas vertentes, caracteriza-se o “novo rural” e a presença da atividade turística como forma de geração extra de renda, conceitos de turismo no meio rural, como se diferencia do turismo rural, e se trata de vertentes pelos tipos de turismo que se desmembram do turismo rural, como o agroturismo e o turismo rural na agricultura familiar.

Nesse mesmo tópico aborda-se a questão de itinerários turísticos, suas nomenclaturas e definições pois o objeto de estudo dessa pesquisa é um itinerário de turismo rural. O tema seguinte, trata-se da organização da propriedade rural, sua importância para o turismo, como é e deveria ser composto o produto turístico nas propriedades rurais, e alguns critérios e orientações baseados em outros itinerários rurais.

No último tópico apresenta-se conceitos de oferta turística, produto turístico e seus componentes, e atividades que podem ser realizadas pelos visitantes das propriedades rurais. E finaliza-se o marco teórico descrevendo o itinerário Caminho das Colônias em São José dos Pinhais, suas características e os empreendimentos que o compõe.

2.1 TURISMO RURAL E SUAS VERTENTES

Inicia-se esse marco teórico definindo e caracterizando o novo espaço rural brasileiro, que com o passar dos anos sofreu significativas mudanças e deixou de ser exclusivamente agrícola dando espaço para novas atividades. Aborda-se nesse estudo a expressão “novo rural” que surge do chamado Projeto Rurbano, iniciado em 1997 desenvolvido pelo pesquisador José Graziano da Silva, tendo como foco o surgimento de atividades não agrícolas, destacando a emergência de novas funções para o espaço rural, e a agricultura não necessariamente sendo a base econômica do local. Segundo Graziano da Silva, Del Grossi e Campanhola (2002) o “novo rural” é

composto de três grupos de atividades: pecuária moderna, baseada em commodities e ligada às agroindústrias; conjunto de atividades não-agrícolas, ligadas à moradia, ao lazer e a prestação de serviços; e “novas” atividades agropecuárias. Tais transformações no espaço são provenientes principalmente da modernização da agricultura, e do êxodo rural, o que resultou em buscas de novas formas de geração de renda.

Como parte deste contexto de diferentes atividades, tanto agrícolas como não-agrícolas, que se difundem no ambiente rural, o turismo no meio rural e o lazer, que fazem parte da diversificação, são consideradas atividades de pluriatividade. Os pequenos empreendedores rurais têm a possibilidade de agregar atividades de entretenimento em suas propriedades e as transformam em negócios rentáveis como: pesque-pague, sítios de lazer, casas de campo, fruticultura, floricultura, além de serviços como, restaurantes, clubes e hotéis-fazenda (IZIQUE, 2000).

Ao relacionar a pluriatividade e a agricultura familiar, Schneider (2003) propõe que as famílias pluriativas são aquelas em que pelo menos um dos membros do núcleo familiar exerce uma atividade considerada não-agrícola. Como uma alternativa de ocupação e, conseqüentemente, geração de renda para as comunidades rurais, se introduz o turismo.

Para Souza, *et al* (2011) “o turismo rural é caracterizado como uma atividade não-agrícola que possibilita melhor aproveitamento da propriedade e ajuda o agricultor a agregar valor aos produtos e serviços nela gerados”. Além de proporcionar ampliação de renda, Bariani e Santos (2007) destacam que essa atividade também valoriza o ambiente rural e a cultura local, agregando valor a diferentes serviços que podem ser oferecidos sem fazê-los perder suas identidades.

O turismo rural é abordado por diversos autores em outras partes do mundo com nomenclaturas parecidas mas que por vezes apresentam um significado diferente. São eles, por exemplo: Turismo no Espaço Rural (TER), Turismo em Áreas Rurais (TAR) e Turismo Rural (TR). Para organizar os conceitos de uma maneira mais didática, considerar-se-á as expressões TER e TAR como sinônimos, significando

[...] todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consiste de atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: Turismo Rural, Turismo Ecológico ou Ecoturismo, Turismo de Aventura, Turismo de Negócios e Eventos, Turismo de Saúde, Turismo Cultural, Turismo Esportivo, atividades estas que se complementam ou não (GRAZIANO DA SILVA, *et al.*, 1998, p. 14).

Alguns autores afirmam que o conceito das expressões Turismo no Espaço Rural ou Turismo em Áreas Rurais e o conceito de Turismo Rural (TR) são os mesmos, porém nesse estudo considera-se que Turismo no Espaço Rural ou Turismo em Áreas Rurais abrange qualquer atividade de lazer realizada no meio rural, compondo várias modalidades: turismo rural, turismo ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura, turismo cultural, turismo de negócios, turismo jovem, turismo social, turismo de saúde e turismo esportivo. O importante nesse debate é que quando se fala em turismo no espaço rural, o componente espacial é preponderante em relação às atividades desenvolvidas, de modo que qualquer atividade turística desenvolvida em um espaço que não seja urbano faz parte do turismo no espaço rural, mas não necessariamente corresponda a uma atividade de turismo rural (CANDIOTTO, 2010).

Turismo no espaço rural se refere a todos os movimentos turísticos ocorridos no espaço rural, ao passo que o termo turismo rural se restringe às características próprias do meio rural, à paisagem, ao estilo de vida e à cultura rural, excluindo-se formas não ligadas à prática e ao conteúdo rural (TULIK, 2003). Portanto, o turismo no meio rural é usado como uma forma mais ampla de se referir às atividades realizadas nessas áreas. Sendo assim, nessa pesquisa, considera-se turismo rural as atividades ligadas à agricultura, características do campo, cultura e economia voltados para o ambiente rural, não somente a atividade por acontecer no meio rural. Silva e Almeida, (2002) declaram que o turismo rural é uma modalidade mais restrita que o turismo no espaço rural, pois este está reservado apenas para os casos em que as atividades rurais tradicionais (como, por exemplo, a agricultura, o extrativismo e a pesca) desempenham algum papel na visita.

Desta maneira, apresenta-se, a seguir, a opinião de alguns autores que concordam com esse ponto de vista que o turismo rural é um tipo de atividade que propicia ao turista um aprendizado sobre a vida das pessoas do meio rural, sobre sua cultura e seus costumes (SOUZA, 2011). Para Tulik (2010), a expressão turismo rural é conceituada como as atividades que se identificam com as especificidades da vida rural, seu habitat, sua economia e sua cultura. Também Beni (2002, p. 31) apresenta seu conceito de turismo rural como o “deslocamento de pessoas para espaços rurais, em roteiros programados ou espontâneos, com ou sem pernoite, para fruição dos cenários e instalações rurícolas”.

Turismo rural para Rubelo e Luchiari (2005, p. 214), é

[...] a somatória de possibilidades que permite ao turista conhecer as práticas sociais das famílias rurais, a cultura rural, o contato com as atividades do campo, com a natureza, com a herança material, expressa ainda nos objetos utilizados para desenvolver as atividades de produção agrícola, e o saber local.

Diante dessas compreensões envolvendo o modo de vida, cultura e peculiaridades do rural, se entende que o “turismo rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (BRASIL, 2003). Segundo Candiotto (2010) então, o turismo rural está vinculado à produção agrícola e/ou pecuária, paisagens rurais com vegetação nativa e secundária, arquitetura rural, o contato direto com o modo de vida dos habitantes do campo e com os animais, a culinária da “roça”, entre outras. Além das características do turismo rural, Candiotto (2013, p.112) também apresenta algumas vantagens dessa atividade:

Além de ser vista como uma atividade que dinamiza economicamente os espaços rurais, o turismo rural também é tido como uma atividade potencialmente sustentável, complementar a produção agropecuária, que estaria beneficiando os agricultores familiares e fortalecendo a agricultura familiar, pois geraria empregos e renda, e aumentaria a autoestima da população rural.

Adicionalmente, Zimmermann (2000) destaca que o turismo rural deve ser realizado em harmonia com os interesses da comunidade local, sua história e o meio ambiente, proporcionando ao turista uma experiência autêntica da vivência no campo.

Partindo do mais abrangente para o mais específico em questões de conceitos e características está o agroturismo, inserido na modalidade de turismo rural, e se refere às atividades turísticas que ocorrem no interior das propriedades com atividades agropecuárias produtivas representando uma atividade adicional para os produtores rurais servindo como novas fontes de emprego e renda para os mesmos (CAMPANHOLA; GRAZIANO DA SILVA, 2000). Se distinguindo do turismo rural, o agroturismo deve estar relacionado com a produção agropecuária se desenvolvendo integrado com uma propriedade rural, de organização familiar, com a presença do proprietário, propondo-se o contato do turista direto com o meio rural, podendo alojar-se na propriedade e participar das atividades rotineiras (TULIK, 2010).

Graziano da Silva, Vilarinho e Dale (2000, p. 10) apresentam o conceito de agroturismo como:

Atividades internas à propriedade, que geram ocupações complementares às atividades agrícolas, as quais continuam a fazer parte do cotidiano da propriedade, em menor ou mais intensidade, devem ser entendidas como parte de um processo de agregação de serviços aos produtos agrícolas e bens não materiais existentes nas propriedades rurais. São exemplos de atividades associadas ao agroturismo: a fazenda-hotel, o pesque-pague, a fazenda de caça, a pousada, o restaurante típico, as vendas diretas do produtor, o artesanato, a industrialização caseira e outras atividades de lazer associadas à recuperação de um estilo de vida dos moradores de campo.

Esta é a característica do agroturismo e do turismo rural na agricultura familiar (TRAF), tipos de turismo que ocorrem atrelados aos pequenos produtores rurais, nem todos se enquadram como agricultores familiares nas especificações da lei, mas partilham dos princípios do Turismo Rural na Agricultura Familiar – TRAF (NITSCHKE, NERI 2014). Com características semelhantes, apresenta-se o Turismo Rural na Agricultura Familiar (TRAF). Segundo Nitsche e Neri, (2014) a partir dos anos 2000 ocorreu o fortalecimento dos projetos sobre a agricultura familiar ganhando o foco também do poder público, forma-se então a Rede TRAF que tem como objetivo fortalecer a agricultura familiar e promover o desenvolvimento rural sustentável. A partir da rede TRAF é criado o Programa Nacional de Turismo na Agricultura Familiar que visa:

Promover o desenvolvimento rural sustentável, mediante implantação e fortalecimento das atividades turísticas pelos agricultores familiares, integrado aos arranjos produtivos locais, com agregação de renda e geração de postos de trabalho no meio rural, com conseqüente melhoria das condições de vida (BRASIL, 2004).

O trabalho do agricultor está intimamente ligado à gestão da propriedade e é exercido em uma área relativamente pequena ou média. O que diferencia o agroturismo do TRAF é que este último segue os requisitos da Lei 11.326 (2006), ou seja, a qual define que: a mão-de-obra deve ser majoritariamente familiar; a gestão do estabelecimento cabe à própria família; a área da propriedade não pode superar 4 módulos fiscais; e a principal fonte de renda da família deve ser oriunda de atividades econômicas vinculadas ao estabelecimento. Sobre a concepção de Turismo Rural na Agricultura Familiar:

(...) a atividade turística que ocorre na unidade de produção dos agricultores familiares que mantêm as atividades econômicas típicas da agricultura familiar, dispostos a valorizar, respeitar e compartilhar seu modo de vida, o

patrimônio cultural e natural, ofertando produtos e serviços de qualidade e proporcionando bem estar aos envolvidos (BRASIL, 2006).

Conforme mencionado acima, e conforme a figura 01, entende-se os conceitos do mais abrangente para o mais específico, cada qual com suas características e peculiaridades e um englobando o outro.

FIGURA 01 – REPRESENTAÇÃO DO TURISMO RURAL



Fonte: LOTTICI KRAHL, 2001 APUD BRASIL 2010¹

Nesse estudo, ao se tratar de um itinerário turístico, estuda-se sobre roteiros turísticos, entendendo suas características rurais, de que forma as propriedades devem se organizar para poderem fazer parte desses itinerários, os critérios e pré-requisitos. Podemos entender roteiro turístico como um itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística das localidades que o formam (BRASIL, 2005). O processo de roteirização é uma forma de ordenar um conjunto de atrativos turísticos de temática específica para promoção e comercialização no mercado, tornando-o opção diferenciada de produto turístico (BRASIL, 2009). Bahl, (2004, p. 40-42) determina terminologias e as classifica de acordo com suas características, são elas:

a) Circuito: corresponde à proposição de itinerários com uma temática vinculada, ou assim denominados pelo seu formato, como percurso circular de uma programação turística, não passando duas vezes pela mesma cidade, com retorno ao ponto de partida;

b) Itinerário: roteiro de uma viagem ou deslocamento, ou seja, caminho a seguir de um local a outro;

¹ Figura elaborada a partir de LOTTICI KRAHL, Mara Flora. Turismo Rural: conceituação e características básicas. Dissertação de Mestrado. Brasília: GEA/IH/UnB, 2003.

c) Rotas: caminho direcionado, rodoviário, marítimo ou aéreo com a indicação de um sentido ou de um rumo a ser seguido. Denominação bastante utilizada para designar itinerários turísticos planejados, estabelecidos e associados a uma temática;

d) Roteiro: descrição pormenorizada de uma viagem ou do seu itinerário. Ainda, indicação de uma sequência de atrativos existentes numa localidade e merecedores de serem visitados.

Segundo Gomez e Quijano (1991), “por itinerário deve-se entender a descrição de um caminho ou rota que especifica os lugares por onde passa e vai propondo uma série de atividades e serviços no decurso do passeio”.

No âmbito do turismo rural, roteiros podem ser caracterizados como o conjunto de atrativos situado fora dos limites das propriedades rurais podendo se agregar a elas e formar um roteiro turístico integrado e participativo. E que principalmente leve em conta as características produtivas de todo o território. Integrando os diversos atrativos existentes, o roteiro pode contemplar outros segmentos e atrair diferentes tipos de turistas (BRASIL, 2010).

No contexto do presente estudo, se adere a classificação de Bahl (2004) dos roteiros turísticos locais, que define roteiros periféricos aos que estão associados à particularidade de acontecerem no entorno dos núcleos urbanos das cidades que também exploram temáticas gerais ou específicas como visitas a bairros, sítios, fazendas, propriedades agrícolas, colônias entre outros. Segundo o autor, nesse tipo de roteiro são mais comuns excursões, que tem característica de pequeno deslocamento e curta duração, onde a permanência no local é inferior a 24 horas (BAHL, 2004, p.92).

Portanto, o itinerário Caminho das Colônias, estudado em questão, pode ser considerado local e periférico, por estar localizado na área rural do município de São José dos Pinhais, na região metropolitana de Curitiba, apresentando uma série de propriedades rurais entre outros atrativos a serem visitados.

2.2 ORGANIZAÇÃO DA PROPRIEDADE RURAL

Destaca-se nesse tópico a importância da organização turística nas propriedades rurais e também na oferta dos produtos e serviços. Ao tratar de organização, este termo se refere à como a propriedade está organizada para receber os turistas, tanto na parte de infraestrutura, equipamentos e serviços oferecidos,

quanto à relação pessoal, hospitalidade e atendimento dos visitantes. Para Catai (2006) para que o turismo e o lazer proporcionem uma nova dinâmica social e econômica, torna-se necessário o planejamento básico das ações relativas ao processo de adaptação ou adequação da propriedade rural ao turismo rural. Para a possibilidade de qualidade nos serviços prestados, é necessária a organização da estrutura turística, desde o acesso de entrada até a saída do visitante da propriedade rural, além da identificação dos atrativos (LIMA FILHO, 2007).

A organização associa-se a todas as leis de negócio e finanças, bem como às regulações de segurança, instituindo uma estrutura para o turismo rural. Nesse sentido, a organização diz respeito aos tipos de propriedade, às obrigações, à estrutura interna da entidade de turismo rural e às relações existentes entre produtos e serviços que são oferecidos pela exploração agrícola (SOUZA, 2011). O estudo das propriedades é de fundamental importância, pois é em seu interior que a visitação ocorre (PORTUGUEZ, 1999).

Para Dib (2002, p. 239), acima de outras atividades, o setor de serviços, necessita de padrões de qualidade. Nas propriedades rurais em relação ao turismo alguns critérios devem ser levados em conta. Como por exemplo: “gerência de serviços turístico no meio rural; apresentação pessoal; padronização de vestuário, higiene, regras de atendimento, conhecimentos gerais sobre os serviços oferecidos no empreendimento e na região, tais como atividades externas, tipos de refeições, preços de serviços, ou opções de lazer.” Sobre critérios na comunicação, o mesmo autor discorre: “ter expressividade no atendimento ao cliente, política de trabalho entre o pessoal de serviço (horários e distribuição dos dias de folga, divisão de tarefas diárias, substituições, participação dos lucros da taxa de serviço, etc.)” Sobre motivação no trabalho aos proprietários: “oferecimento de uma carreira profissional com aumento dos ganhos de acordo com o crescimento do negócio turístico; valorização dos serviços da mulher do campo.”

Além da importância da organização da propriedade, levantam-se critérios, orientações, e normas, baseados em regimentos internos de alguns itinerários de outras localidades do Brasil que podem ser usados pelas propriedades como forma de padronizar os serviços oferecidos. Fundamentado nos roteiros, Acolhida da Colônia, de Santa Catarina; Circuito das Frutas, em São Paulo; e Caminho do Vinho, no Paraná. Além da Cartilha de Orientação ao Agricultor Familiar sobre Turismo, desenvolvida pelo Ecoparaná. Dentre os roteiros, usa-se a nomenclatura “caderno de

normas”, “carta de princípios”, “regimento interno” entre outros, para estabelecer as diretrizes, normas, e orientações a serem seguidas pelas propriedades. Normalmente essas diretrizes são impostas pelas associações de turismo da localidade.

Nesses regimentos estão contidas informações sobre infraestrutura, segurança, qualidade, preservação da cultura, todos voltados à propriedade rural, afim de orientar, ou até mesmo impor regras, e normas a serem seguidas por elas. A Acolhida da Colônia, (2010) define seu caderno de normas, como:

Este Caderno de Normas é um conjunto de regras elaboradas a partir do consenso dos associados, para proteger, orientar, padronizar e assegurar o exercício das atividades nas áreas de:

- I – alimentação na colônia
- II – hospedagem na colônia
- III – venda de produtos da colônia
- IV – atividades de lazer na colônia

Na Cartilha de Orientação ao Agricultor Familiar sobre Turismo, constam algumas informações sobre como se deve organizar as unidades familiares para o turismo, por exemplo: a delimitação de um local para atendimento e visitação, mantendo a privacidade dos moradores; manutenção, limpeza e conservação das áreas internas; decoração de acordo com a cultura; definição dos locais para as lixeiras; indicação do local para estacionamento, e facilidade de acesso, sinalização, placas de segurança, indicativas, entre outras (ECOPARANÁ, 2006). Além dessas, também são tratados assuntos relevantes, como meio ambiente, formas de privacidade da família, questões de segurança, e atendimento.

Analisando outro regulamento interno, “caderno de normas” e estatuto que redige princípios a serem seguidos pelos empreendimentos rurais, geralmente em busca da padronização dos serviços para a melhor satisfação dos clientes existe o regimento interno da Associação do Caminho do Vinho em São José dos Pinhais (Paraná), que esclarece:

O regimento interno é um conjunto de regras elaboradas a partir do consenso dos associados, para proteger, orientar, padronizar e assegurar o exercício das atividades exercidas pelos empreendedores, nas áreas de vinificação, alimentação, hospedagem, lazer e eventos, produção e venda de produtos coloniais e atividades relacionadas ao turismo rural. (ASSOCIAÇÃO CAMINHO DO VINHO, 2014)

Assim, a adequação do meio, das propriedades e das comunidades rurais para o desenvolvimento da atividade turística, deve ser feita de forma a proporcionar ao visitante uma experiência autêntica, onde é necessário associar os serviços de receptivo, às demais atividades produtivas da propriedade e, sem descaracterizá-la (GOVEIA; FERNANDES; MAGANHOTTO, 2011).

Dentro dos aspectos da organização da propriedade, além da estrutura de organização necessária, insere-se as questões relacionadas à qualidade do “bem receber”, ao acolhimento do visitante na propriedade, ou em outras palavras, a hospitalidade, que para Camargo (2003) é o ato humano de recepcionar, hospedar, alimentar e entreter pessoas temporariamente deslocadas de sua residência, no espaço doméstico, público ou profissional. Nessas perspectivas o bom atendimento ao cliente está incorporado ao conceito de hospitalidade. Para que a atividade turística se desenvolva em uma determinada localidade, e aqui inclui-se o turismo rural, faz-se necessária a existência de condições básicas de infraestrutura, qualificação profissional, empreendimentos adequados, segurança, qualidade no atendimento e hospitalidade (FONTANA, 2010). Além do turista se deslocar até o empreendimento rural em busca de lazer, descanso e uma experiência no campo, ele também espera uma boa relação, contato e troca de conhecimentos com o anfitrião.

A qualidade dos serviços prestados deve estar aliada à qualidade física e emocional do ambiente pois a hospitalidade consiste em receber o outro no seu espaço, possibilitando que este não se sinta um intruso e tampouco insatisfeito com o atendimento e serviços que estão sendo oferecidos de tal forma que o visitante tenha suas necessidades e desejos satisfeitos (FONTANA, 2010, p. 259).

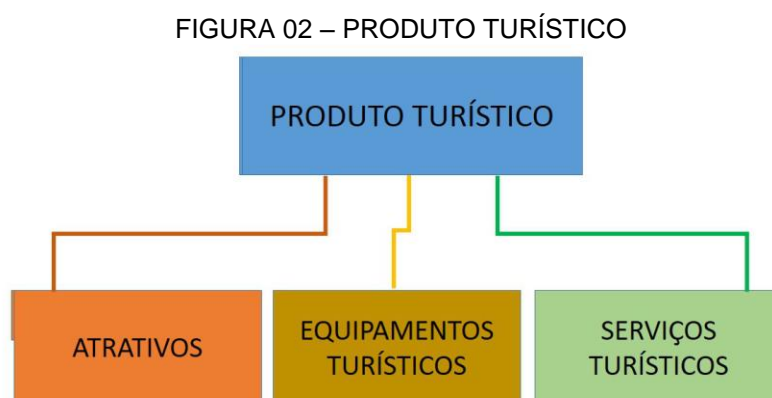
Devido a esses motivos, se torna indispensável que haja um planejamento e organização relacionada à hospitalidade e ao bem receber nas propriedades rurais gerando a satisfação e fidelização dos clientes por meio da qualidade do atendimento e serviços oferecidos. De acordo com a Cartilha de Orientação ao Agricultor Familiar sobre Turismo, da Ecoparaná (2006) algumas normas também conduzem o tratamento a se ter com o visitante, que é comparado a como tratamos o visitante em nossa própria casa. Apresentando educação, simpatia, dando boas-vindas na chegada dos visitantes, os acompanhando e explicando sobre a propriedade, orientando sobre segurança, informando sobre cada lugar na propriedade, e entres

outros, mas sem perder a identidade e autenticidade do meio rural (ECOPARANÁ, 2006; CIRCUITO DAS FRUTAS, 2010).

2.3 PRODUTOS TURÍSTICOS RELACIONADOS ÀS PROPRIEDADES RURAIS

Nesse tópico serão abordados atrativos, equipamentos, serviços e instalações turísticas, por representarem, em conjunto, o produto turístico contido nas propriedades rurais. Inicia-se destacando e conceituando oferta turística, e aplicação no contexto rural, produtos turísticos, e equipamentos e serviços turísticos. Todos os bens e serviços que estão à disposição dos consumidores-turistas, por um dado preço em um determinado período de tempo, podem ser caracterizados como oferta turística (LOHMANN; PANOSSO NETTO, 2012). Ou seja, é o conjunto da variedade de produtos, serviços e organizações turísticas que estão à disposição dos consumidores fazendo parte da experiência turística (BRASIL, 2007). Bahl (2004) apresenta o conceito de oferta baseado em vários outros autores: “conjunto de bens e serviços, oriundos da estrutura turística de atrativos, utilidade pública, geral e turística de uma localidade que, combinado de diferentes maneiras, permitem conformar produtos turísticos.” Uma das características que distingue a oferta turística no turismo rural das demais é o contato personalizado com o visitante, que somente um atendimento familiar pode proporcionar (ELESBÃO; ELESBÃO, 2000).

Muito similar às definições de oferta expõe-se os conceitos de produto turístico, que para o Ministério do Turismo é “o conjunto de atrativos, equipamentos e serviços turísticos acrescidos de facilidades, localizados em um ou mais municípios, ofertado de forma organizada por um determinado preço” (BRASIL, 2007, p. 17)



Fonte: (TURNES; GUZZATTI, 2015)

Os produtos também apresentam relações de interação e interdependência que o tornam extremamente complexo, e suas singularidades o distinguem dos bens industrializados e do comércio (RUSCHMANN, 1991). Um produto turístico pode ser considerado um destino turístico específico ou um agregado de destinos, representados em forma de roteiro ou pacotes (BAHL, 2004). No que se entende então dos conceitos de oferta e produto, pode-se afirmar que o produto está inserido na oferta turística. Sendo oferta tudo que o local tem a oferecer, desde infraestrutura básica necessária, até os atrativos. No presente trabalho se destacará a propriedade rural sendo parte do produto turístico final que é o roteiro, e dentro dela os atrativos equipamentos e serviços que podem ser oferecidos aos visitantes.

Como atrativo turístico se entende que constituem a oferta turística diferencial de uma determinada região turística, são os responsáveis por promover os fluxos turísticos (SEBRAE, s.d.). Considera-se que os atrativos turísticos são a matéria-prima do turismo, sem a qual um país ou uma região não poderiam empreender o seu desenvolvimento (BOULLÓN, 2002). Para o autor atrativo turístico pode ser classificado em categorias, são elas: sítios naturais, museus e manifestações culturais históricas, folclore, realizações técnicas, científicas ou artísticas contemporâneas e eventos programados. O atrativo turístico para Boullón, (2002) é o primeiro elemento da estrutura de produção do setor ao qual fica agregado o empreendimento turístico (equipamentos e instalações) e infraestrutura.

O segundo componente do empreendimento turístico é constituído pelas instalações sendo sua função facilitar a prática de atividades puramente turísticas (BOULLÓN, 2002). Também são classificadas em três categorias: de água e praia, de montanha e gerais. Alguns exemplos são barracas, tendas, guarda-sóis, circuito de trilhas, teleféricos, piscinas, parques infantis, pontes, entre outros.

No que se refere à infraestrutura destaca-se a importância de elementos básicos e turísticos para que a atividade se desenvolva da melhor forma nas propriedades, para que a atividade turística se desenvolva, seja ela em qual segmento for, urbano ou rural, é necessária uma infraestrutura que proporcione um mínimo do conforto e que atenda às necessidades básicas dos visitantes (SANCHES; ALBERTON, 2014). Sobre a infraestrutura cabe ressaltar que se divide em duas tipologias: básica ou de apoio e turística, ambas são de extrema importância para que a atividade turística se desenvolva. Beni (2002) classifica-as como infraestrutura geral

e infraestrutura específica. A infraestrutura geral consiste na rede viária e de transportes, no sistema de telecomunicações, de distribuição de energia, de água, de captação de esgotos e outros (BOULLÓN, 2002). A infraestrutura básica envolve o conjunto de obras e instalações da localidade receptora, que atendem tanto os turistas quanto a comunidade (SENAR-AR/SP, 2006).

Os equipamentos e serviços turísticos formam o conjunto de empreendimentos edificações e instalações relacionados ao turismo, direta ou indiretamente, sendo indispensáveis ao desenvolvimento da atividade turística. Compreendem os meios de hospedagem, serviços de alimentação, entretenimento, agenciamento, trabalho de guias, locações de meios de transportes, locais para eventos e muitos outros (BRAGA, 2006; VELOSO, 2003; FERRI E RUSCHMANN, 2000). Os equipamentos e serviços turísticos no turismo rural são aquelas instalações específicas para manter o turista na propriedade, que apesar do diferencial da rusticidade não significa desconforto e imprevisto, portanto cabe afirmar a importância de se estudar a qualidade e organização desses equipamentos e serviços nas propriedades rurais (MOLETTA; GOIDANICH, 2000).

Lohmann e Panosso Netto (2012) classificam e exemplificam os principais equipamentos e serviços turísticos de cada categoria de uma maneira geral:

- a) Sobre transportes citam os equipamentos de aeronaves, ônibus, navios de cruzeiros, aeroportos, rodoviárias, e todos os outros que englobam as facilidades de uso dos turistas para se deslocarem, e os serviços relacionados são os transportes propriamente dito até o destino ou dentro da região, aluguel de veículos, passeios de bondinho, entre outros.
- b) Com relação aos meios de hospedagem, os equipamentos são hotéis, albergues, pousadas, campings, entre outros. E o serviço oferecido é a hospedagem nos equipamentos mencionados, e outros serviços agregados também como refeição, recreação, lazer e piscinas.
- c) Os equipamentos de alimentos e bebidas são demonstrados como: bares, cantinas, lanchonetes, restaurantes, cafés, entre outros. Os serviços ofertados não são somente as vendas do alimentos e bebidas, mas a experiência que o local proporciona, através de um atendimento diferenciado.
- d) A recreação e entretenimento tem variedades de equipamentos como: estádios esportivos, parques de diversão, praças, teatros, entre outros. E

os serviços seriam o atendimento prestado aos turistas nesses equipamentos.

- e) O autor também cita outros equipamentos e serviços como, agências de viagens, casas de câmbio, pontos de informação turística, artesanatos e souvenir. E os serviços como a venda de passagens e pacotes, a prestação de serviços sanando as necessidades dos turistas.

No âmbito do turismo rural os equipamentos e serviços seguem os mesmos princípios, ressaltando a motivação principal para a prática do turismo rural, ou seja, a procura por atrativos que estão associados à recreação, descanso, desfrute da paisagem, contato com a natureza e/ou com a cultura local, consumo e/ou compra de produtos típicos e pode incluir desde passeios (a pé, a cavalo ou de bicicleta) até a prática de esportes, aventura, pesca, viagens educativas (SILVEIRA, 2003).

De acordo com Nitsche e Neri (2014) em uma pesquisa realizada pela Região Metropolitana de Curitiba – RMC sobre itinerários rurais, as principais atividades oferecidas pelas propriedades turísticas foram classificadas em sete grupos: lazer, eventos, pesca, produtos locais, vinícola, alimentação e hospedagem.

O Ministério do Turismo (2010), estabelece alguns serviços e atividades que podem ser praticadas pelos visitantes nas propriedades rurais, entre os serviços estão, hospedagem, alimentação, guiamento, condução e recepção, e transportes, elenca-se abaixo os serviços e suas respectivas definições segundo o Ministério:

- a) Hospedagem – estabelecimentos que oferecem alojamento e serviços necessários ao conforto do hóspede. No Turismo Rural, as maiores frequências são fazenda-hotel/ hotel-fazenda, hospedagem domiciliar (quarto em propriedades rurais, cama e café, alojamento) e pousada;

- b) Alimentação – pode ser oferecida por restaurantes tradicionais ou por propriedades rurais, que geralmente oferecem café colonial, almoço e jantar com pratos típicos, degustação de produtos caseiros;

- c) Guiamento, condução e recepção – atendimento e orientação ao turista individual ou em grupo, via centro de informações turísticas, agências e operadoras de turismo receptivo, guias ou condutores locais (muitas vezes os próprios agricultores, artesãos ou proprietários rurais);

- d) Transporte no local – serviços específicos para deslocamento no destino: ônibus de excursão, vans, traslados, bem como veículos rurais (passeio de trator, de charrete).

Além dessas definições, também existem outras publicações que listam os serviços e seguem basicamente o mesmo rumo do Ministério, apresentando os serviços de turismo e como são caracterizados no ambiente rural. Entre essas publicações estão, a Cartilha de Orientação ao Agricultor Familiar elaborada pela Ecoparaná, a Lei nº 15.143 de 2006 que estabelece as atividades turísticas que especifica, como atividades de “Turismo Rural na Agricultura Familiar”, slides sobre Turismo Rural produzidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e também o Programa Nacional de Turismo na Agricultura Familiar desenvolvido pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário em 2004. Explana-se abaixo os serviços turísticos mencionados:

Nos estabelecimentos de hospedagem (pousadas, pensões, hospedarias, residências de agricultores, acampamentos/*camping*), o envolvimento com a produção rural, o atendimento tipicamente familiar, a rusticidade característica do meio e a manutenção das características arquitetônicas e decorativas dão o toque da cultura rural, com conforto, calor humano e qualidade (BRASIL, 2004). Também o Senar (s.d.), Ecoparaná (2006) e Ministério do Turismo (Brasil, 2010) citam exemplos de estabelecimentos de meios de hospedagem como pousadas, hospedarias, *camping*, colônia de férias, aluguel de sítios, hotel fazenda, fazenda hotel, residências de agricultores, entre outros estabelecimentos que estejam envolvidos com a produção rural e que oferecem atendimento personalizado ao hóspede.

Nos serviços de alimentação, que ocorrem em estabelecimentos como restaurantes e cafés coloniais, que oferecem alimentação típica ou de preparo especial, sendo normalmente situados em locais estratégicos, próximo a outros atrativos. Este segmento utiliza-se e valoriza as características locais, visando a originalidade do atrativo gastronômico. Os alimentos oferecidos pelas unidades procuram estabelecer uma preservação da culinária local, resgatando e utilizando-se de receitas e de preparos dos alimentos que estão em desuso pela sociedade urbana (BRASIL, 2004). Relata-se alguns exemplos, sugeridos pelo Ecoparaná (2006) e Senar (s.d.) restaurantes, café rural, quitandas, assados em fogo de chão, churrasqueiras, área para piqueniques e degustação de produtos.

Com relação aos eventos o Ministério do Desenvolvimento Agrário (BRASIL, 2004) considera diversos eventos promovidos em comunidades e/ou propriedades familiares, por meio de festas regionais - de cunho religioso e/ou cultural - eventos técnicos científicos, feiras de produtos e exposições agropecuárias e que promovem

a cultura local e integram-se à proposta de desenvolvimento econômico da região. Ecoparaná (2006) também destaca os eventos que podem ser realizados dentro das propriedades oferecendo a locação do espaço para reuniões, atividades de empresas e escolas disponibilizando durante o evento serviços de alimentação, hospedagem, vendas de produtos e atividades de lazer.

Outro serviço típico do meio rural é a comercialização de produtos artesanais na propriedade ou em pontos de venda. São eles, produtos alimentícios *in natura* de origem local, produtos transformados, os produtos de origem animal (queijo, leite, embutidos, entre outros) e os produtos de origem vegetal (doces, conservas, pães) são oferecidos aos visitantes, enfatizando o processo de produção dos mesmos (BRASIL, 2004; ECOPARANÁ, 2006; SENAR s.d.).

Trata-se dos serviços de lazer de uma maneira geral, pois as atividades que são realizadas farão parte de um tópico específico na sequência. Portanto os serviços de lazer se definem como as atividades que proporcionam entretenimento aos visitantes, comumente relacionadas às práticas físicas e passeios a locais de interesse natural ou cultural (BRASIL, 2004).

Dentre as atividades de lazer realizadas nas propriedades, dividiu-se em subtipos baseados no Ministério do Turismo, para facilitar o entendimento. Observa-se que algumas atividades não possuem características exclusivamente rurais, mas serão mencionadas nesse estudo por fazerem parte oferta turística geral do meio rural. São elas:

a) Atividades ligadas de alguma forma à agropecuária como o cultivo de espécies vegetais úteis para a alimentação humana e animal ou como matéria-prima para indústria têxtil e farmacêutica. O ensinamento de técnicas de produção agrícola, também a colheita de frutas e produtos da horta, chamado de “colhe-pague”. Também a apresentação dos espaços de criação dos animais e seus devidos cuidados e a vivência nas fazendas com os mesmos (BRASIL, 2010; NITSCHKE, NERI 2014; ECOPARANÁ, 2006; BRASIL, 2004).

b) Atividades ecoturísticas são as atividades de lazer que se relacionam com a natureza e que incentivem o comportamento social e ambientalmente responsável, como trilhas, caminhadas, observação da fauna (pássaros, borboletas, jacarés, peixes) e da flora (espécies vegetais nativas, parques), banhos de cachoeiras e rios, ciclismo e motociclismo (BRASIL, 2010; ECOPARANÁ, 2006; SENAR, s.d.).

c) Atividades de aventura recreativas e não competitivas que envolvem riscos controlados e assumidos: arvorismo, bóia-cross, rapel, tirolesa, montanhismo, mountain-bike, trekking, caiaque, eskibunda e rafting (BRASIL, 2010; NITSCHKE, NERI, 2014).

d) Atividades esportivas – compreendem os jogos e disputas competitivas, com a presença de normas definidas: corridas de moto, de bicicleta, de aventura, rali, canoagem, caça e tiro (BRASIL, 2010). Ou até então, segundo Nitsche e Neri (2014) campos de futebol, salão de jogos, quadras esportivas, academias, mesas de sinuca e boliche.

e) Atividades pedagógicas com cunho educativo que auxiliam no processo de aprendizagem, geralmente desenvolvidas por escolas para grupos de estudantes. Também chamado de Turismo Rural Pedagógico auxilia no processo de formação dos alunos, fornecendo experiências da vida no campo, incluindo participação em colheitas, ordenhas e trato de animais.

f) Atividades culturais que englobam acontecimentos ou expressões ligadas à música, dança, teatro, artes plásticas, literatura, folclore, saberes e fazeres locais, práticas religiosas ou manifestações de fé. Também a produção de artesanato, utilizando matéria-prima regional, observação da arquitetura típica ou histórica que inclui capelas, estufas, feitos de madeira, pedra e também construções históricas como engenhos, alambiques e vinícolas. Visitas à museus e casas de cultura que conservam objetos de caráter cultural, e gastronomia ligada com a arte e técnica de cozinhar, o aprendizado e degustação de pratos tradicionais da região.

g) As atividades recreativas para o Ministério do Turismo (BRASIL, 2010) compreendem jogos e brincadeiras, com a função de diversão e entretenimento, além de equipamentos destinados a essa finalidade como, jogos de tabuleiro, rodas cantadas, bingos, piscina natural, sauna a carvão. Para Brasil, (2004) várias podem ser as atividades recreativas praticadas nas unidades familiares, desde que estejam associadas com o conjunto de práticas que caracterizam o meio rural: pesca; pesque-pague; cavalgadas; caminhadas; passeios de barco; banhos em rios, lagos, represas, cachoeiras; atividades lúdicas em geral.

Com base no referencial teórico consultado para o presente trabalho apresenta-se uma síntese no quadro 01 do que se entende sobre atrativos, equipamentos e serviços que podem ser oferecidos nas propriedades rurais no âmbito do turismo rural:

QUADRO 01 - ATRATIVOS, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS EM PROPRIEDADE RURAIS

ATRATIVOS EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS	DEFINIÇÃO	REFERÊNCIAS
Hospedagem	No âmbito do turismo rural, os serviços de meios de hospedagem podem ser considerados tanto as pousadas, hospedarias, camping, ou propriedades familiares que forneçam pernoite, quanto resorts, aluguel de sítios hotel-fazenda, fazenda-hotel. Tais equipamentos e serviços também podem se constituir em atrativos, por se constituírem em motivação principal ou secundária das visitas.	(BRASIL, 2010) (SENAR, s.d.) (ECOPARANÁ, 2006) (NITSCHKE, NERI 2014) (MOLETTA; GOIDANICH, 2000)
Alimentação	Além de se constituírem em equipamentos e serviços de alimentação por meio de bares, cantinas, lanchonetes, restaurantes, e cafés coloniais, são atrativos, principalmente quando apresentam aspectos da cultura local, gastronomia típica e modos de preparos caseiros, como restaurantes rurais, costelas de chão e cantinas.	(BRASIL, 2010) (SENAR, s.d.) (ECOPARANÁ, 2006) (NITSCHKE, NERI 2014)
Transportes	Sobre transportes refere-se àqueles que são utilizados pelos visitantes para realização dos percursos, como ônibus, vans, carros, ou aqueles que são usados nas propriedades como forma de atrativos, como carroças, tratores, charretes.	(BRASIL, 2010)
Eventos	Eventos nesse estudo são tanto os empreendimentos que oferecem o espaço e os serviços para a realização de eventos, quanto as propriedades que organizam eventos como festas, feiras ou exposições. Geralmente, festas como forma de atrativos promovidas nas comunidades de cunho religioso e cultural.	(BRASIL, 2010) (ECOPARANÁ, 2006) (NITSCHKE, NERI 2014)
Outros serviços	Nesse tópico, se encaixam os outros serviços citados no texto, como guiamento, serviços de receptivo, que no turismo rural geralmente são os próprios proprietários que conduzem. Comercialização de produtos, tanto de produtos agropecuários, como de artesanatos.	(BRASIL, 2010) (BRASIL, 2004) (SENAR, s.d.) (MOLETTA; GOIDANICH, 2000)
Lazer	Todas as atividades que podem ser oferecidas nas propriedades, englobam desde atividades agropecuárias até turismo de aventura.	(SENAR, s.d.) (BRASIL, 2004) (NITSCHKE, NERI 2014)

FONTE: A autora (2016)

Além da apresentação dos equipamentos e serviços contidos nas propriedades rurais descritos no quadro, caracteriza-se além de atrativos internos aos locais, também as próprias propriedades como atrativos. Por exemplo, além do alimento fornecido pelo restaurante ser um atrativo, o próprio restaurante pode ser considerado um atrativo.

Quanto às atividades de lazer citadas no quadro 01, em função da sua diversidade e abrangência, foi criado um quadro específico (QUADRO 02) para tratar

sobre o assunto. Classificando o tipo de atividade de lazer e as possíveis atividades que são oferecidas das propriedades.

QUADRO 02 – ATIVIDADES DE LAZER

ATIVIDADES DE LAZER	DEFINIÇÃO	REFERÊNCIAS
Atividades agropecuárias/produtivas	São todas as atividades ligadas à agropecuária, como, plantação e colheita de produtos da horta, “colhe-pague” mostra de técnicas de produção agrícola: como o vinho é feito, como se tira o mel, como trabalhar com agricultura orgânica, como é o cuidado com os animais; também atividade que envolvam os produtos transformados como geleias, vinhos, sucos, pães e bolachas, e a atividade reside no processo de produção e comercialização.	(BRASIL, 2010) (NITSCHKE, NERI 2014) (ECOPARANÁ, 2006) (BRASIL, 2004)
Atividades ecoturísticas	São aquelas atividades praticadas no meio rural que tem contato com a natureza, como trilhas, observação da fauna e da flora caminhadas na natureza, banhos de cachoeiras e rios e cicloturismo.	(BRASIL, 2010) (ECOPARANÁ, 2006) (NITSCHKE, NERI 2014)
Atividades de aventura	Atividades recreativas mas que envolvem riscos controlados como arvorismo, bóia-cross, rapel, tirolesa, montanhismo, mountain-bike e trekking.	(BRASIL, 2010) (NITSCHKE, NERI 2014)
Atividades esportivas	São atividades como corridas de moto, de bicicleta, de aventura, rali, canoagem, caça e tiro ou até então jogos de futebol, e outros em quadras esportivas, sinuca e boliche.	(BRASIL, 2010) (NITSCHKE, NERI 2014)
Atividades pedagógicas	São as atividades de cunho educativo normalmente realizadas por alunos de escolas, com o objetivo de obter vivência da vida no campo, aprendendo sobre preservação do meio ambiente, também a participação em colheitas, ordenhas e trato dos animais, geralmente algo que não está relacionado ao dia a dia dos estudantes.	(BRASIL, 2004) (BRASIL, 2010)
Atividades culturais	Destaca-se as manifestações folclóricas, causos, lendas, músicas, trabalhos manuais, artesanato, arquitetura (casas, galpões, moinhos, armazéns, adegas, pontes), antiguidades, inclusive maquinário e instrumentos agrícolas e do lar, entre outros.	(BRASIL, 2004) (BRASIL, 2010) (MOLETTA; GOIDANICH, 2000)
Atividades recreativas	Compreendem jogos, brincadeiras e todas as outras atividades que proporcionam diversão e entretenimento como: pesca; cavalgadas; caminhadas; passeios de barco; banhos em rios, lagos, represas, cachoeiras, pedalinho, bondinho passeio de carroça, entre outros.	(BRASIL, 2004) (BRASIL, 2010) (MOLETTA; GOIDANICH, 2000) (NITSCHKE, NERI 2014) (SENAR, s.d.)

FONTE: A autora (2016)

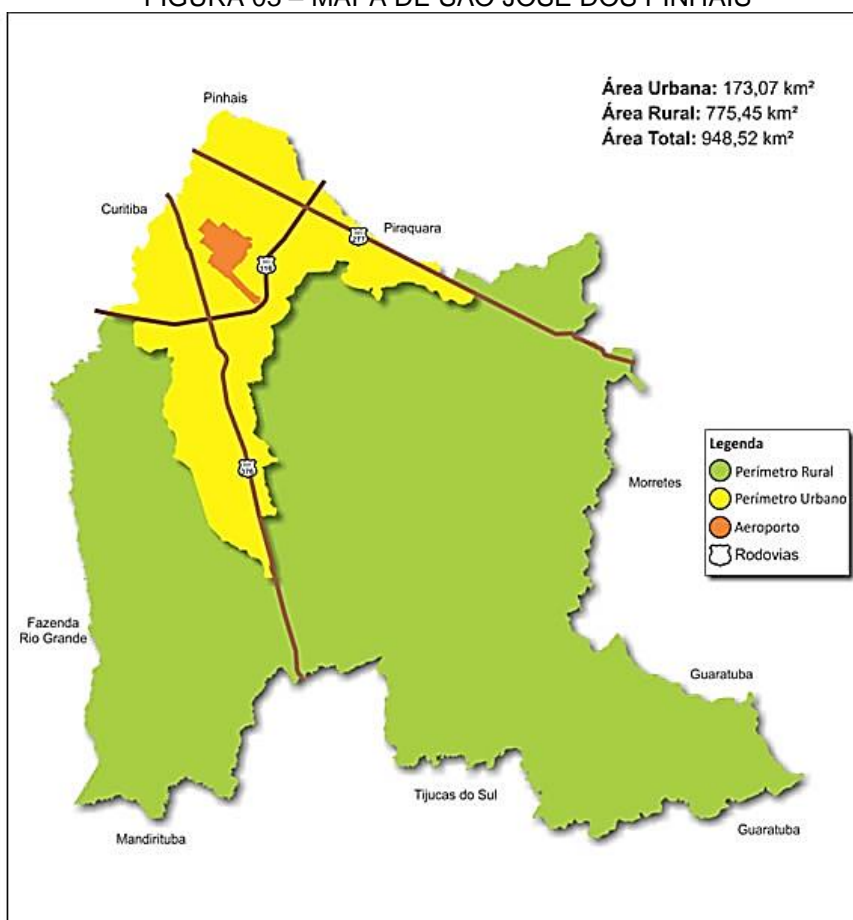
De acordo com este conjunto de informações demonstradas sobre as atividades de lazer nas propriedades rurais, pode-se afirmar que isso contribuirá na construção das próximas etapas do projeto, como na análise dos resultados, onde esse tema servirá como fundamento. Esse conteúdo será analisado realizando uma

comparação das atividades que já são oferecidas no local e o que pode ser potencialmente oferecido.

2.4 ÁREA DE ESTUDO: ITINERÁRIO CAMINHO DAS COLÔNIAS

O objeto de estudo a ser analisado nessa pesquisa é o itinerário de turismo rural Caminho das Colônias, localizado no município de São José dos Pinhais, na RMC - Região Metropolitana de Curitiba. Localizada a 15 quilômetros ao sudeste da capital, tem como limites os municípios de: Pinhais e Piraquara ao Norte; Tijucas do Sul ao sul; Morretes e Guaratuba a leste; Curitiba, Fazenda Rio Grande e Mandirituba a oeste (FIGURA 03). Situada ao leste do estado do Paraná, São José dos Pinhais é a 5ª maior e uma das mais antigas cidades da Região Metropolitana de Curitiba.

FIGURA 03 – MAPA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS



FONTE: Secretaria Municipal de Urbanismo

São José dos Pinhais possui a maior parte de seu território composta por área rural (figura 03), com vocação agropecuária (SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, 2016).

Durante o século XIX, São José dos Pinhais atingiu um considerável crescimento econômico e populacional, deixando de ser uma vila pacata e tornando-se um município integrado à economia paranaense como um todo. Isso ocorreu porque nesse período cresceu a diversidade das atividades econômicas. O comércio, a agricultura, a pecuária, a extração e o beneficiamento de erva-mate, a fabricação de tijolos foram algumas das atividades que se destacaram a partir da segunda metade do século XIX. A população aumentou consideravelmente. Em 1853 já eram mais de 4.660 os “são-joseenses” (SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, 2016).

Além do crescimento econômico, outro motivo que incentivou o aumento da população da região foi a chegada – a partir da segunda metade do século XIX – de imigrantes europeus, principalmente, poloneses, italianos e ucranianos. A maioria dos imigrantes se instalou na área rural do município, organizando-se em colônias, onde se ocupavam principalmente da agricultura de subsistência, produzindo excedentes que eram comercializados na região de São José dos Pinhais e Curitiba (SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, 2016).

O roteiro engloba os bairros Murici, Malhada, Avencal e Saltinho da Malhada. Mas a maior parte das propriedades são situadas na Colônia Murici. Fundada em 1878, surgiu durante o período de imigração europeia. Os imigrantes foram trazidos ao porto de Paranaguá com intenção de ocupar os vazios demográficos e obter mão de obra livre para lavoura cafeeira (BERNARDO, 2013). Com base no trabalho manual e comunitário confeccionavam utensílios, móveis, construíram casas, escolas e por muitos anos as missas e as aulas foram ministradas em polonês e até hoje várias famílias presentes preservam alguns costumes de sua terra natal, bem como a arquitetura polonesa (SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, 2013). Destaca-se a Igreja do Sagrado Coração de Jesus com sua arquitetura e pinturas internas, alguns exemplares das casas de tronco – “Dom” e outras em alvenaria com afrescos em suas paredes, a Casa da Cultura Polonesa (antiga escola) e nos fundos o cemitério, com jazigos dos primeiros moradores da região, além de manter viva as tradições locais (SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, 2014). A população da colônia dedica-se principalmente ao plantio de hortifrutigranjeiros, criação de aves, bovinos e suínos.

O roteiro Caminho das Colônias foi lançado no dia 26 de setembro de 2013, pela Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais e compreende ao todo 19 empreendimentos associados, além de outros pontos de visita (SÃO JOSÉ DOS

PINHAIS, 2013). Localizado a 30 quilômetros do centro de Curitiba, o roteiro é composto por chácaras de lazer e eventos, pesque-pague, restaurantes, cafés coloniais, vinícolas, casa de shows, lojas de artesanatos e comércio de orgânicos e produtos coloniais, além disso, a Casa de Cultura Polonesa – que preserva parte da história de colonização da região (SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, 2013). O município de São José dos Pinhais já tem histórico de turismo rural, com o consolidado roteiro Caminho do Vinho na colônia Mergulhão. Sobre esse roteiro e seu benefício para a região, afirma-se

Em 1998, antes da implantação do itinerário, a produção de vinho era de 60.000 litros/ano, a qual cresceu em até quase 6 vezes, atingindo 330.000 litros em 2006. O número de cantinas produtoras de vinho também se elevou de 11 para 15 estabelecimentos. O aumento expressivo na produção também ocorreu com o suco de uva, partindo de 200 litros em 2004 para mais de 2.800 litros em 2006 (SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, 2006 apud NITSCHKE; NERI; BAHL, 2010).

O itinerário é composto ao todo por 22 empreendimentos, dentre eles nove empreendimentos são relacionados à alimentação, gastronomia, três espaços para a realização de eventos, três empreendimentos de comercialização de produtos, dois pesque-pague, dois locais de lazer e uma vinícola, como mostra o quadro 03. Dentre os espaços de lazer, um deles é voltado para o lazer pedagógico. Também fazem parte do roteiro a Casa da Cultura, museu voltado a cultura polonesa, e a escola de hotelaria Os Pinhais, que não farão parte da coleta de dados desse estudo, respectivamente por não ser uma propriedade privada e por não receber visitantes com o intuito de visitaçãõ.

QUADRO 03 – PROPRIEDADES DO CAMINHO DAS COLÔNIAS

ATIVIDADE	PROPRIEDADES
Alimentação	<ul style="list-style-type: none"> · Bar 21; · Costelão da Malhada; · D J Bar e Lanchonete; · Delícias de Espanha; · Kawiarnia Café Colonial; · Solar da Vanda; · Dom Babci; · Ilha da Madera; · Café Splendore.
Comercialização de produtos	<ul style="list-style-type: none"> · Cantinho Colonial Murici; · Mercearia Colonial; · Iedoski Artes.
Eventos	<ul style="list-style-type: none"> · Chácara Ilustratti; · Recanto Céu Azul;

	· Chácara Quedar;
Lazer	· Rancho Caminho das Águas; · Recanto Sertanejo.
Pesque-pague	· Pesk e Pague Murici; · Pesk e Pague Schullis
Vinícola	· Vinícola Araucária

FONTE: a autora (2016)

NOTAS: adaptado de NITSCHÉ (2014) e SÃO JOSÉ DOS PINHAIS (2016)

As propriedades caracterizadas como ‘eventos’ que fazem parte do roteiro, não serão consideradas para a coleta de dados desta pesquisa, por fazerem parte de um segmento que atende somente por agendamentos específicos para festas e comemorações especiais e não visitantes com o intuito de lazer.

Das 20 propriedades, 13 delas localizam-se na localidade da Colônia Murici, 4 na localidade da Malhada e 3 na localidade de Avencal. De acordo com dados fornecidos pela presidente da associação, algumas propriedades são atuantes no turismo de modo efetivo. Em função destes fatores a presente pesquisa focou nas propriedades da Colônia Murici e Avencal, nas mais atuantes no turismo, e também nas que demonstraram disponibilidade e interesse no assunto.

Sendo assim, finaliza-se esse marco teórico onde foram apresentados conceitos, opiniões de autores sobre o assunto, artigos e livros relacionados, dados de órgãos públicos, fundamentando a ideia inicial da pesquisa. Servindo de base e dando consistência para a sequência do trabalho, o referencial teórico permitiu uma visão acerca do tema proposto. No seguinte item é mostrado como a pesquisa foi realizada, a metodologia realizada, universo, amostragem e forma de coleta de dados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como forma de atender os objetivos propostos nessa pesquisa propõe-se um caráter qualitativo quanto à abordagem para a obtenção de resultados, pois é a que mais se adequa para se ter um conhecimento mais aprofundado de casos específicos (DENCKER, 1998). A mesma autora afirma que esse tipo de pesquisa é realizado em três situações: para preencher lacunas do conhecimento, para identificar as inconsistências entre o que a teoria prevê e o resultado da pesquisa, e a verificação de inconsistência entre diferentes pesquisas (DENCKER, 2007). Tal pesquisa é usada normalmente quando a teoria não é suficiente para alcançar os objetivos inicialmente relatados, necessitando então, de visitas a campo para analisar a situação. Quanto aos objetivos, a pesquisa divide-se em duas etapas, primeiramente pesquisa exploratória e em seguida a pesquisa descritiva.

No primeiro estágio a pesquisa possui caráter exploratório pois tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema de pesquisa, a pesquisa exploratória procura aprimorar ideias ou descobrir intuições, envolve geralmente levantamento bibliográfico, entrevistas e análises de exemplos similares (DENCKER, 2007). Quanto aos procedimentos técnicos nessa etapa, foi utilizada a pesquisa em fontes de papel, como a bibliográfica sendo base do estudo, desenvolvida a partir de material já elaborado como livros e artigos científicos e também pesquisa documental. Essa parte é imprescindível para o trabalho por fornecer a fundamentação teórica, e também identificar o conhecimento que se tem atualmente sobre o tema (GIL, 2002). Nessa primeira etapa buscou-se aprofundar sobre o tema de turismo rural, as atividades realizadas nessa modalidade, e aspectos da organização turística das propriedades, baseando-se em livros, artigos, dissertações e teses, bem como em sites e cartilhas governamentais.

No segundo momento da pesquisa, se faz uma análise descritiva, que como o próprio nome já diz tem como objetivo a descrição das características de determinada população, fenômeno ou estabelecimento (GIL, 2002). Esse tipo de pesquisa envolve levantamento de opiniões, atitudes e crenças, geralmente usa técnicas padronizadas de coleta de dados: formulário e observação sistemática.

A população (ou universo da pesquisa) é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo, na presente pesquisa então, são todos os proprietários de todas as empreendimentos

componentes do itinerário Caminho das Colônias. A amostra é a parte da população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra ou plana. No caso do presente estudo, o universo se refere às propriedades que compõem o itinerário e somam 22 propriedades e a amostragem são as propriedades selecionadas que somam 8 empreendimentos. A amostragem é composta por 3 propriedades de comércio de produtos, 1 pesque e pague, 1 propriedade de lazer, 1 propriedade de lazer voltada para turismo pedagógico e 2 propriedades de alimentação. Inicialmente a ideia proposta era pesquisar dois empreendimentos de cada determinada categoria para poder realizar-se comparações, porém a categoria de eventos não foi incluída nesse estudo, como já explicado anteriormente. Dentre as 20 propriedades, 13 delas localizam-se da Colônia Murici, 4 na Malhada e 3 em Avencal. De acordo com dados fornecidos pela presidente da associação, algumas propriedades são atuantes no turismo de modo efetivo. Em função destes fatores a presente pesquisa focou nas propriedades da Colônia Murici e Avencal, nas mais atuantes no turismo, e também nas que demonstraram disponibilidade e interesse no assunto.

A coleta de dados se deu por meio de observação e entrevistas com os responsáveis pelas propriedades rurais, a entrevista é a técnica utilizada para coletar dados não documentados ainda sobre o tema. É uma técnica de interação social, uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca obter dados, e a outra se apresenta como fonte de informação (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Pode-se dizer que, em termos de coleta de dados, o estudo de caso é o mais completo de todos os delineamentos, pois vale-se tanto de dados de gente quanto de dados de papel. Com efeito, nos estudos de caso os dados podem ser obtidos mediante análise de documentos, entrevistas, depoimentos pessoais, observação espontânea, observação participante e análise de artefatos físicos (GIL, 2002).

As entrevistas aplicadas foram semiestruturadas, que segundo Gerhardt e Silveira (2009) o pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal.

A construção do instrumento de coleta de dados foi baseada a partir do referencial teórico dessa pesquisa, assim como no modelo do inventário da oferta turística do Ministério do Turismo (2006), adaptando os dados colhidos do inventário

para as particularidades do meio rural. Usou-se como base também, critérios de organização de outros roteiros citados durante o trabalho. Dessa maneira, se chegou ao modelo final de formulário, conforme Apêndice 1. “Formulário é o nome usado para designar uma coleção de questões que são anotadas e perguntadas por um entrevistado, face a face com o entrevistado” (PÁDUA, 2004, p. 73). O pesquisador foi a campo com o formulário que serviu de instrumento para as entrevistas e para guiar as observações do pesquisador. Além de preencher os itens do formulário, a técnica de observação também foi empregada.

Após a fase da coleta de dados, se realizou a etapa da análise e avaliação das informações obtidas em campo. Na análise classifica-se os critérios observados em campo e descreve-se cada um deles, como estão ordenados na realidade e como deveriam estar ordenados de acordo com os critérios citados no referencial teórico. Segundo Dencker (1998) na interpretação busca-se produzir um sentido amplo aos dados coletados com a correlação entre os dados e o conhecimento existente. Além dos critérios classificados, descreve-se cada propriedade, com suas características e de acordo com os critérios observados realiza-se a análise.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesse capítulo discute-se os resultados obtidos a partir da pesquisa realizada a campo. As propriedades foram escolhidas de acordo com a localização geográfica, relevância turística e disponibilidade para visitas. A coleta de dados se deu por meio de observação e aplicação de formulários com os proprietários de acordo com as perguntas formuladas. A pesquisa foi realizada no dia 13 (sábado) e 24 (quarta-feira) de agosto de 2016. Descreve-se abaixo primeiramente os critérios analisados em cada propriedade e sua relevância, as informações de cada propriedade visitada e conclui-se com a análise geral a fim de atender aos objetivos propostos inicialmente.

SINALIZAÇÃO

Nos tópicos contidos no formulário a sinalização geral refere-se as placas de trânsito que são utilizadas tanto por visitantes como por moradores locais, auxiliando no fluxo e bom andamento do trânsito. Assinala-se para o estado de conservação da sinalização: bem, mal ou não está sinalizado. Classifica-se como bem sinalizado, quando houver instalação, conjuntos de sinais que obedeçam o Código de Trânsito Brasileiro, facilitando e proporcionando segurança aos motoristas e pedestres. Mal sinalizado, é o local que apresenta sinalização, porém possui falhas de segurança e circulação, por exemplo, sinalização encoberta por vegetação, ou de difícil visibilidade. E não sinalizado é o local que não dispõe de sinalização alguma. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006)

Sobre sinalização turística destacam-se placas indicativas que informam os usuários sobre a existência de atrativos turísticos, melhor percurso, e distância a ser percorrida. Direcionada ao usuário que não conhece a região, também classificada como bem, mal ou não está sinalizado. Segundo o Ministério do Turismo, (2006) considerar o local como bem sinalizado é quando houver instalação que leve em consideração a linguagem e cor padronizada internacionalmente proporcionando facilidade aos visitantes (FOTO 01). Mal sinalizado é o local que apesar de apresentar sinalização não segue os padrões dos sinais de comunicação. E não sinalizado é quando não apresenta nenhuma sinalização.

FOTO 01 - SINALIZAÇÃO



FONTE: A autora (2016).

No roteiro Caminho das Colônias, algumas propriedades – principalmente as mais distantes – não tem sinalização alguma, ou apresentam má qualidade de placas indicativas. Sendo assim, além das sinalizações obrigatórias de trânsito e de atrativos turísticos, se faz necessário sinalização de sentido e de identificação das propriedades, mantendo as placas em bom estado de conservação.

ACESSO

No formulário o tópico acesso refere-se ao tipo de pavimentação e qualidade da via de acesso para cada um dos estabelecimentos visitados. No formulário os tipos da via apresentam as opções mais comuns no meio rural, porém pode ocorrer a marcação de outros tipos de pavimentação. As condições das vias foram classificadas entre, bom, regular e ruim. Nesse trabalho considera-se bom o acesso as vias que em função do seu estado de conservação, não apresente deficiências no trajeto, como buracos, irregularidades e desníveis. As vias classificadas como regular, apresentam alguns desníveis, buracos e imperfeições durante o trajeto, mas sem causar transtorno devido ao estado. E como ruim, são classificadas as vias que causam grandes transtornos aos usuários, dificultando ou até impedindo a locomoção (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006).

O itinerário tratado nesta pesquisa apresenta vias de asfalto, paralelepípedo e de terra. As vias de terra sofrem modificações em seu estado dependendo as condições climáticas. Não é o foco desse estudo tratar das qualidades das vias de forma geral, mas o estado de conservação das mesmas influencia no acesso às

propriedades, sendo necessário identificar os responsáveis pela melhoria das vias, levando em consideração as características rurais.

ESTRUTURA, LIMPEZA E SEGURANÇA

Nesta subdivisão do formulário informa-se o estado de conservação / preservação da propriedade, em termos gerais: a estrutura, condições higiênicas e segurança. Adaptado do inventário da oferta turística do Ministério do Turismo, (2006) os itens são classificados entre bom, regular e ruim. Considera-se bom o empreendimento que estiver limpo, organizado, com estrutura conservada, banheiros equipados e iluminação em bom estado. Regular cuja organização seja mediana, e ruim quando o estado de conservação estiver necessitando reparos, banheiros sujos e não equipados, desorganizado e não adequados.

Na parte da estrutura inclui-se a presença de estacionamento, qualidade e limpeza da área de recepção ao visitante e estacionamento para ônibus. Além da presença, observa-se a possível capacidade de veículos que o local comporta. No aspecto limpeza e segurança foram avaliados a limpeza geral da propriedade e também o estado de conservação dos equipamentos. Sobre segurança, principalmente as propriedades que trabalham com atividades de lazer e propriedades de alimentação, deve-se haver um entendimento mínimo das questões de segurança, primeiros socorros, entre outros.

ATENDIMENTO

A qualidade do atendimento foi realizada por meio de observação, analisou-se a qualidade, hospitalidade, relação familiar, empenho e interesse em atender os visitantes. Atribui a esse tópico, o entusiasmo dos proprietários em relatar quando iniciaram os trabalhos com a atividade turística, dificuldades e progresso. Os proprietários foram questionados se foi realizado algum treinamento para atendimento ao público e houve uma discrepância entre as respostas. Sugere-se sobre este tópico programas de capacitação focados no atendimento ao cliente. Inserido nos recursos humanos utilizados, é relevante a informação do número de empregados da propriedade, quantos deles fazem parte da família, e/ou quantos deles são moradores

da região, analisando assim a geração de emprego que o turismo na propriedade pode gerar.

CULTURA

A cultura levada em conta nas propriedades diz respeito aos modos de vida, arquitetura, gastronomia e organização, deve manter e preservar as questões rurais ou étnicas, sem perder a identidade. A cultura resgatada nas propriedades se transformam em atrativos para pessoas de grandes cidades que visitam as áreas rurais em busca de contato com natureza, animais, comidas caseiras e culturas diferenciadas das que elas vivem diariamente (LINDNER; WANDSCHEER; FERREIRA, 2011).

No itinerário estudado, as propriedades foram analisadas por meio de observação se buscam inovar, transferindo cada vez mais o modo de vida, tradição e costumes aos visitantes. Também foi observado o tipo de decoração do local que representa a organização, cuidado e preocupação das propriedades quanto a essa questão. Além dos eventos, como festividades étnicas e culturais do município, e práticas que já são realizadas, o desenvolvimento de atividades culturais e agropecuárias dentro das propriedades são formas de valorizar e desenvolver ainda mais a cultura do local. A região da Colônia Murici, por sua história, colonização polonesa e patrimônio arquitetônico, tem potencial para desenvolver a cultura e história como atrativo.

ATRATIVOS TURÍSTICOS

Os atrativos turísticos nesse tópico referem-se aos elementos que motivam a visita dos turistas, tais como a busca por atividades de recreação, alimentação e bebidas, venda de produtos, entre outros, aquilo que identifica a propriedade em si. Parte do atrativo turístico rural, entende-se como as atividades que propiciam vivência e participação por parte dos turistas nas rotinas dos moradores, a qual ele se envolve e interage, não como mero expectador (SEBRAE, s.d.). Exemplo disso, é a degustação de produtos coloniais, ou oficinas de culinária, onde os visitantes podem participar propriamente das atividades.

Procurou-se elencar todas as opções oferecidas e observar possibilidades e potenciais de atrativos que podem complementar o que já é oferecido. Nas propriedades de lazer, pesque pague, turismo pedagógico e no café colonial a gama de possíveis atividades de recreação é maior que nas de comércio de produtos, pois estes são mais restritos às atividades, possuindo seus atrativos de forma mais cultural. Onde devem ocorrer a valorização do atrativo histórico-cultural, patrimônio material e imaterial, agregando valor e resgatando características aos aspectos culturais dos produtos e serviços. Como por exemplo, agregar valor à arquitetura polonesa das propriedades, passando aos visitantes a importância e história dos imigrantes na região. Sendo assim, expõe-se no Quadro 04 os atrativos que já são oferecidos nos locais, e os que de acordo com a visita a campo, podem complementar ainda mais a oferta de atrativos.

QUADRO 04 - ATRATIVOS EXISTENTES E POTENCIAIS

Propriedade	Atrativos existentes	Atrativos potenciais
Iedoski Artes	Comercialização de produtos transformados	Degustação de produtos
Mercearia Colonial	Comercialização de produtos coloniais, comercialização de produtos industrializados	Colhe e pague, comercialização de produtos transformados
Cantinho Colonial Murici	Comercialização de produtos transformados	Degustação de produtos
Recanto Sertanejo	Pedalinho, lagos, piscinas, pesca, tirolesa, mini fazenda, churrasqueiras, playground, salão de jogos, trilha ecológica e restaurante	Colhe e pague, horta
Pesque Pague Murici	Pesca recreativa, playground, venda de produtos, alimentação	Pedalinho, colhe e pague, cavalgada, salão de jogos, horta, venda de produtos rurais, campo de futebol, aluguel de bicicletas, charrete, trilhas.
Café Colonial Kawiarnia	Museu, venda de produtos rurais, e playground, café colonial rural	Colhe e pague, cavalgada, charrete, trilhas ecológicas.
Rancho Caminho das Águas	Passeio na horta orgânica, visita ao pomar, trilha ecológica com educação ambiental, passeio de trator, passeio de pônei, e interação com os animais do sítio.	Conto de causos, histórias
Restaurante Dom Babci	Horta, alimentação rural	Colhe e pague, playground

Fonte: A autora (2016)

Este quadro com as informações de atrativos existentes e potenciais foi fundamental na construção final do projeto de turismo proposto nesse estudo. Através

dele foi possível se basear para propor diretrizes a serem seguidas pelas propriedades.

IEDOSKI ARTES

A propriedade Iedoski Artes, que iniciou as práticas com turismo em 2012, tem como atividade comércio de produtos coloniais e artesanatos. Na propriedade são vendidos produtos como geleias, biscoitos, produtos de decoração, trabalhos com palhas, telas, flores, souvenir, entre outros. Os produtos ofertados são de fabricação própria ou de fornecedores locais. A loja é uma casa centenária de madeira do ano de 1827, (FOTO 02) antiga porém bem conservada, possui características rurais e culturais. A limpeza geral e organização são itens bem avaliados nessa propriedade, tanto a área interna com externa são livres de objetos de desuso. A Iedoski Artes funciona todos os meses do ano exceto o mês de janeiro, de quarta-feira a domingo e também nos feriados. A proprietária também presidente da associação dos empreendedores e comerciantes da Colônia Murici – AMCAM, trabalha sozinha na loja, produzindo e confeccionando os itens expostos para venda, e quando precisa recebe ajuda do filho.

FOTO 02 – IEDOSKI ARTES



FONTE: A autora (2016)

A propriedade está em uma estratégica posição geográfica, na entrada da Colônia Murici favorecendo a passagem da maioria dos turistas que visitam a região. É um local de fácil e bom acesso, por vias de paralelepípedo e possui boa sinalização

geral. É um estabelecimento de pequeno porte, em períodos de movimento intenso de visitantes, a parte interna da loja se torna um local com atendimento limitado. A área externa é bastante extensa possuindo vagas de estacionamento que atendem à demanda, além de paisagem de qualidade, contendo aspectos naturais e rurais.

MERCEARIA COLONIAL

A propriedade Mercearia Colonial é um estabelecimento que trabalha com produtos coloniais da região, tais como biscoitos, geleias, queijos, salames e também com linha de produtos industrializados. Localizada na região de Avencal, próximo a Gamelas, iniciou as atividades com o turismo no de 2009. O funcionamento é durante todo o ano, inclusive feriados e datas festivas. A propriedade é pequena e de difícil acesso por vias de terra, também apresenta deficiência na parte de sinalização geral e turística. A área de estacionamento tem capacidade para poucos veículos, insuficiente para atender uma demanda razoável. A estrutura e limpeza do local são de boa qualidade, percebe-se que a construção da mercearia é nova. O atendimento aos clientes que passam pela mercearia é realizado pela própria e única proprietária ou pelos seus filhos, o estabelecimento fica localizado ao lado da sua residência. Parte da movimentação do estabelecimento se dá por pessoas que moram nos arredores e também por turistas e visitantes, principalmente os ciclistas e pessoas que realizam caminhadas da natureza na região. Além da oferta de produtos, a propriedade tem potencial de proporcionar outras atividades, por razão do grande espaço que dispõe dentro do terreno, sugere-se por exemplo, atividade de colhe e pague, entre outras.

CANTINHO COLONIAL

Propriedade onde atrativo principal é a venda de produtos coloniais, são comercializados itens em conserva, salames, queijos, vinhos, doces, entre outros. As mercadorias coloniais são de fornecedores da região e as industrializadas são de distribuidores externos. A propriedade deu início a essa atividade no ano de 2014. O estabelecimento tem porte pequeno, com funcionamento durante o ano todos os dias. Sua localização é privilegiada, na entrada da Colônia Murici e de fácil acesso por vias de paralelepípedo e boa sinalização. Assim como ledoski Artes é local de passagem dos turistas na região. Apesar da boa organização e limpeza, ainda faltam aspectos

da decoração que poderiam incrementar a cultura do local. Assim como o atendimento, aperfeiçoar para melhor atender e explicar a procedência dos produtos, como são produzidos, entre outras informações pertinentes que valorizariam o atrativo.

RECANTO SERTANEJO

A propriedade Recanto Sertanejo, que iniciou as práticas com o turismo em 2009, tem como principal atividade a realização de eventos, tais como costeladas, shows, churrascos, festas. E também é considerada um espaço de lazer aos visitantes, onde ocorrem atividades de lazer incluindo tirolesa, pedalinho, (FOTO 03) pesca esportiva, mini fazenda, piscina de bolinha, cama elástica, churrasqueiras, trilhas, salão de jogos, playground, piscinas, entre outros. O valor da entrada por pessoa aos domingos é de R\$ 10,00 e inclui a maioria das atividades, exceto almoço, passeio a cavalo e acesso às piscinas. Crianças até 05 anos não pagam entrada, e de 06 a 10 é cobrado metade do valor.

FOTO 03 – RECANTO SERTANEJO



FONTE: A autora (2016)

O local funciona somente aos domingos e feriados para programas de lazer, e eventos com horário e data agendada. Possui difícil acesso por vias de terra, pouca sinalização geral de trânsito e algumas placas indicativas da localização. Tem um estacionamento de grande capacidade com uma recepção turística regular. Apresenta problemas de limpeza e organização geral, como objetos de desuso jogados no chão, animais soltos e descuido com a distribuição dos materiais. Retrata-se a ausência de preocupação e exploração na perspectiva da cultura e tradição no meio rural, por mais

que as atividades sejam apropriadas ainda falta a essência do rural, modo de vida, costumes, entre outros.

PESQUE PAGUE MURICI

O principal atrativo do Pesque Pague Murici, é a pesca recreativa, possui também bar e lanchonete. Se deu início as atividades no ano de 2011, o local funciona todos os dias exceto as quartas feiras, a propriedade tem acesso por vias asfaltadas de boa qualidade, porém ausência de sinalização turística e geral. É frequentado em sua maioria por moradores locais e também visitantes de outras regiões. O local de recepção aos turistas é junto a lanchonete, com uma boa organização, apresentando valores dos produtos expostos, mesas distribuídas para o consumo de alimentos e ainda venda alguns produtos coloniais também. O pesque pague inclui placas indicativas bem localizadas (FOTO 04) e um bom posicionamento de cada área interna, placas informando valores de cada produto oferecido e horários de cada atividade permitida.

FOTO 04 – SINALIZAÇÃO INTERNA



FONTE: A autora (2016)

O local é uma opção para atividades recreativas que providencia uma boa experiência ao visitante, não é cobrado entrada, somente o que consumir e o que pescar. No entanto a propriedade poderia apresentar uma variedade maior de atividades, além da pesca, fazendo com que o visitante permanecesse um tempo maior no local.

KAWIARNIA CAFÉ COLONIAL

Em exercício desde 2010 a propriedade Kawiarnia Café Colonial tem como principal atividade fornecimento de alimentos e bebidas com características rurais e polonesas em forma de buffet. Seu funcionamento é somente aos finais de semana e feriados ou eventos agendados com antecedência. A propriedade possui vias de acesso por meio de terra que apresenta irregularidades no percurso, porém isso não impede seu grande número de visitantes. A sinalização de acesso geral atende à demanda, e a sinalização turística é regular. Sobre a organização e limpeza, o local é classificado como bom, as instalações são bem conservadas, a área para recepção do visitante bem equipada, junto com uma sala de espera onde há banheiros para os visitantes, limpos e providos com os materiais necessários.

Os alimentos servidos no Café Colonial são de produtores locais e também alguns de fornecedores de outras regiões. O estabelecimento valoriza a cultura polonesa servindo comidas típicas, como sopa polonesa, cracóvia, chouriço e kutia. Além disso, caracteriza-se deixando como som ambiente músicas do país e decoração, arquitetura, e apresentando a bandeira na Polônia na entrada do café (FOTO 05).

FOTO 05 – REPRESENTAÇÃO CULTURAL KAWIARNIA



FONTE: A autora (2016)

No aspecto rural, a decoração e arquitetura apresentam elementos característicos propícios e adequados. Além do café colonial, a propriedade possui playground para crianças, uma casa antiga com exposição de objetos similar a um

museu com detalhes de piso, portas, móveis, utensílios, fotos, entre outros. Oferece também um espaço de venda de produtos coloniais como vinhos, geleias, salames, queijos, pierogue, e bolachas artesanais.

RANCHO CAMINHO DAS ÁGUAS

Com início às atividades em 2012, o rancho Caminho das Águas é uma propriedade de turismo pedagógico, que tem o objetivo de transmitir às crianças as funções de uma propriedade rural, importância dos alimentos e preservação do meio ambiente, usos da terra e da água. As visitas acontecem somente com atendimento agendado e um grupo mínimo de pessoas. Algumas atividades que a compõem são colheita de produtos, horta orgânica, como os animais vivem, trilhas, passeios de cavalo e pônei. Também possui um espaço para eventos, nesse mesmo espaço são servidos lanches para as crianças que visitam a propriedade. Seu principal público são grupos de alunos de escolas do município. Caminho das Águas fica localizado na região de Avencal, o acesso é por vias de terra, possuindo poucas sinalizações gerais e turísticas, e normalmente sendo prejudicadas visualmente com várias outras placas (FOTO 06).

FOTO 06 – SINALIZAÇÃO CAMINHO DAS ÁGUAS



FONTE: A autora (2016)

De maneira geral a propriedade é bem organizada a limpeza é boa, possuindo placas indicativas como forma de auxiliar nas explicações e entendimento das crianças, por exemplo nome de animais, plantas, indicação das trilhas, entre outros.

Os viveiros dos animais e plantações estão organizados e seguros, sem causar perigos aos alunos. Os proprietários, que são membros da mesma família, além de trabalharem com o turismo pedagógico rural, fazem o cultivo e venda de produtos orgânicos em feiras.

DOM BABCI

Dom Babci é um restaurante colonial que iniciou essa atividade recentemente em 2015, onde é servido comida caseira, com aspectos rurais, fogão a lenha (FOTO 07) e atendimento familiar. Funciona de segunda a sexta no período do almoço e somente no segundo domingo do mês. O estabelecimento apresenta boa qualidade de organização e limpeza, tal como alguns equipamentos de segurança.

FOTO 07 – DOM BABCI RESTAURANTE



FONTE: A autora (2016)

O restaurante tem uma boa localização de fácil acesso, por vias de paralelepípedo, boa sinalização de acesso, porém ausência de sinalização turística. Com decoração tipicamente rural e atendimento familiar, o serviço é realizado pela proprietária com ajuda de sua mãe. Para a preparação dos alimentos utiliza-se alguns produtos de plantação própria, outros de fornecedores regionais. No momento o foco do restaurante é atender nos dias de semana os trabalhadores e moradores da região, e aos segundos domingos os visitantes e turistas.

Observando as propriedades visitadas de modo geral, permitiu identificar que são propriedades ainda recentes no setor de turismo, as questões de associação e

integração entre as propriedades ainda são pouco exploradas e merecem atenção. Czajkowski e Cunha (2010) destacam a importância de associações pois através do espaço disponibilizado possibilita que os empreendedores locais associados recebam orientações, apresentem ideias e discutam soluções em prol do desenvolvimento do itinerário. De acordo com as informações levantadas em campo, o roteiro Caminho das Colônias faz parte de uma associação de empreendedores de turismo rural, mas reuniões e debates acontecem simultaneamente com associações de produtores, moradores, entre outros. Em virtude disso, não é direcionado o foco para as propriedades dificultando o melhoramento do turismo nas mesmas.

Com relação aos aspectos organizacionais de cada propriedade constatou-se que não são baseados em critérios, regulamentos ou normas e cada uma segue seu padrão. Analisando de maneira geral as propriedades de comércio de produtos percebe-se que apresentam modelos divergentes, por exemplo com relação aos produtos vendidos - não seguem um padrão de fornecedores, diminuindo o vínculo entre as propriedades e os próprios agricultores, produtores locais que poderiam incentivar e valorizar o trabalho um do outro. No aspecto da decoração e aparência do local, cada uma possui sua característica.

Contudo, as propriedades também apontam algumas semelhanças, como qualidade e estilo do atendimento, sendo familiar e acolhedor. Com relação as propriedades de alimentos e bebidas percebe-se uma semelhança em relação a preservação da cultura, tradição, estrutura, e qualidade no atendimento, cada uma com a sua identidade. Porém destaca-se a falta de atrativos, atividades que possam complementar as propriedades, por exemplo, fazer com que o visitante permaneça mais tempo no local, conforme proposto no Quadro 04. Já as propriedades que oferecem atividades de lazer, apesar de algumas delas apresentarem uma boa gama de opções de entretenimento, poderiam investir em atividades que ligam mais o visitante ao campo e que permaneçam por mais tempo na propriedade. Exceto o empreendimento de turismo pedagógico Caminho das Águas, os outros dois deveriam se dedicar aos aspectos culturais, tradicionais e voltados para o contato com o meio rural.

No quadro 05 é apresentada uma síntese de cada propriedade, os critérios que foram avaliados e cada classificação recebida, de acordo com o método do Ministério do Turismo no estudo da oferta turística, como já citado durante a análise.

QUADRO 05 – CRITÉRIOS DAS PROPRIEDADES

Propriedade	Sinalização		Acesso	Estrutura, limpeza e segurança	Atendimento	Cultura
	turística	de acesso				
Iedoski Artes	Ruim	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom
Mercearia Colonial	Ruim	Ruim	Regular	Bom	Bom	Regular
Cantinho Colonial	Ruim	Bom	Bom	Bom	Regular	Regular
Recanto Sertanejo	Ruim	Ruim	Regular	Regular	Regular	Regular
Pesque Pague Murici	Ruim	Bom	Bom	Bom	Bom	Regular
Kawiarnia Café Colonial	Ruim	Bom	Regular	Bom	Bom	Bom
Rancho Caminho das Águas	Ruim	Ruim	Regular	Bom	Bom	Bom
Dom Babci	Ruim	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom

FONTE: A autora (2016)

Conclui-se então, de acordo com as informações obtidas na pesquisa e análise delas realizada, a importância de se organizar a atividade turística que acontece dentro das propriedades de maneira que formem um conjunto em harmonia, transmitindo ao visitante os aspectos do campo, o seu modo de viver e ao mesmo tempo fazer com que se sintam bem acolhidos. Sendo assim, propõe-se para esse trabalho recomendações para as propriedades de como dispor o produto turístico.

5 PROJETO DE TURISMO

Apresenta-se o projeto de organização do turismo nas propriedades do itinerário Caminho das Colônias, que consiste na criação de um conjunto de orientações, normas e diretrizes para as propriedades deste itinerário em São José dos Pinhais. Projeto de turismo, o qual de acordo com a análise dos resultados obtidos é viável como resolução do problema encontrado a campo. É feita a descrição do projeto, etapas a qual será realizada, gastos, e o retorno de investimento.

5.1 DESCRIÇÃO DO PROJETO

Através da pesquisa de campo realizada nas propriedades pôde-se perceber uma distinção entre elas com relação à organização interna e estruturação do produto turístico. Também foram realizadas observações e descrições das atividades que acontecem, a maneira como são ofertadas e possíveis sugestões de atividades que se ajustam no dia a dia da propriedade. Dessa maneira, observou-se que são apresentadas dificuldades em relação ao normatizar a organização do turismo nas propriedades rurais, e que durante o estudo dessa pesquisa foram apresentados exemplos de itinerários que utilizam normas, critérios ou regras para orientar as propriedades com relação à organização. Visto que o itinerário Caminho das Colônias não apresenta esse regulamento, a ideia para esse projeto é desenvolver um método que estabeleça um padrão para todas as propriedades componentes do roteiro.

Portanto o projeto de turismo proposto para esse cenário é a criação de um conjunto de orientações e normas a serem dispostos em uma cartilha de orientação ao proprietário rural. Intitulado de: “Organização do turismo nas propriedades do itinerário Caminho das Colônias, em São José dos Pinhais” contém informações e diretrizes a serem seguidas sobre como melhorar a organização da propriedade para promover o turismo. E também a prestação de serviços de assistência técnica em turismo rural realizada por um profissional de turismo, como forma de acompanhamento e avaliação das diretrizes propostas na cartilha. Em parceria com a associação dos empreendedores do roteiro, os associados serão avaliados mensalmente, e caso sejam aprovados na avaliação, ou seja, no cumprimento das diretrizes propostas, receberão a certificação da associação. A certificação de produtos ou serviços é a garantia dada por escrito pelo organismo independente que

determinado produto ou serviço encontra-se em conformidade com os requisitos técnicos estabelecidos. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2005)

O público foco desse projeto serão os proprietários que fazem parte do roteiro e tem interesse em desenvolver ainda mais o turismo dentro das mesmas. O projeto será realizado nas próprias propriedades, as orientações, normas e diretrizes em forma de cartilha serão impressas e disponibilizadas aos proprietários. O motivo de realização desse projeto foi de acordo com as visitas a campo, resultados obtidos e também com base na estruturação de roteiros de outros municípios conforme citados no decorrer do trabalho. Espera-se ao final do projeto, com essas diretrizes que as propriedades acompanhem um padrão, melhorando a estrutura da propriedade e encorajando também os proprietários a sempre requalificar e organizar seus produtos e serviços.

5.2 ETAPAS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

Além da descrição do projeto apresentada, se estabelece o detalhamento das etapas a cada mês, juntamente com o cronograma e cada atividade a ser realizada. Também estima-se os gastos que serão necessários para a efetivação do projeto, que no caso desse estudo, pelo projeto estar ligado à associação dos empreendedores rurais, apresenta-se as despesas da associação. Assim como, propõe-se a ideia dos recursos humanos básicos utilizados para a concretização da proposta e a suposição do retorno de investimento.

5.2.1. Descrição das etapas para execução do projeto

O projeto tem previsão para ser realizado em 12 meses, no quadro 06 são descritas as etapas desde a criação do conjunto de normas e diretrizes formatados em cartilha até o momento do parecer técnico do turismólogo ao final do projeto, resultando no processo de certificação por parte da associação. O quadro 06 apresenta o cronograma, a ser realizado em quatro etapas de acordo com os meses que serão desenvolvidas, sendo elas: pré-planejamento, planejamento, execução / acompanhamento / avaliação, e certificação.

QUADRO 06 – CRONOGRAMA DAS ETAPAS

ETAPAS	FASES	MESES DE EXECUÇÃO											
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Pré-planejamento	Formulação do conjunto de orientações, normas e diretrizes	x											
	Reunião para apresentação e discussão das diretrizes	x											
	Aprovação do conjunto de diretrizes pela associação	x											
	Finalização e impressão da cartilha	x	x										
Planejamento	Entrega da cartilha de diretrizes aos proprietários		x										
	Estabelecer prazos para execução		x										
Execução / Acompanhamento / Avaliação	Execução das diretrizes por parte dos proprietários		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	Acompanhamento do turismólogo		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	Avaliação			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Certificação	Parecer técnico do turismólogo para a associação												x
	Certificação												x

FONTE: A autora (2016)

A primeira etapa do projeto é a formulação de um conjunto de orientações e normas e diretrizes dispostas em forma de cartilha. Para esse passo será necessária uma reunião para discussão do conteúdo da cartilha e aprovação do modelo junto à associação do roteiro, em que turismólogo e associação devem estar de acordo com o que for proposto na cartilha. Após a aprovação da cartilha, serão impressas a quantidade necessária e distribuídas aos proprietários. Para a discussão, deverá acontecer uma reunião, onde todos os proprietários precisam estar presentes. Nessa reunião o turismólogo irá apresentar a caracterização dos atrativos, equipamentos e serviços de turismo rural e a forma ideal de desenvolvê-los como produto turístico, irá estabelecer os prazos para que ocorra a efetivação das diretrizes, e sugerir a frequência das visitas de acompanhamento.

QUADRO 07 - DIRETRIZES

CRITÉRIOS GERAIS	COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS	ALIMENTOS E BEBIDAS	LAZER
Vias de acesso e sinalização nas propriedades em boa qualidade	Comercialização e exposição de produtos locais	Os alimentos e bebidas oferecidos valorizam os sabores locais, ofertando produtos e pratos típicos da região	Criação e organização de atividades que aproximem o visitante das práticas rurais e do ambiente natural e construído
Áreas externas das propriedades organizadas e livres de objetos em desuso, facilitando a circulação na propriedade	Explicação sobre os produtos comercializados: origem, forma de produção, e outras características.	A produção deve ocorrer de acordo com o determinado pelas normas de vigilância sanitária.	Devem ser disponibilizados termos de conhecimento e responsabilidade de riscos
Placa de identificação contendo nome, principal atividade, e horário de funcionamento da propriedade	Organização e limpeza dos produtos nas prateleiras	Ampliação da gama de atrativos de lazer, para manter o visitante na propriedade.	As pessoas que atendem os visitantes devem ser capacitadas para conduzir as atividades de lazer e receberem noção de segurança e primeiros socorros
Aproveitamento mão-de-obra local, como da própria família ou da vizinhança	Apresentação de todos os produtos com preço	Troca de experiência entre proprietário e visitante	Os locais devem ter sinalização informativa e preventiva (locais de risco, pontos especiais, profundidade, etc.)
Atendimento de forma personalizada, e acolhedora, com qualidade e profissionalismo.	Possibilidade de oferecer degustação dos produtos	Equipamentos, móveis e utensílios usados possuem características rústicas em bom estado de conservação	O visitante deve receber informações sobre o local, e cuidados que deve tomar
Valorização e preservação da cultura, da tradição, dos costumes locais e da identidade rural	Apresentação das técnicas de produção		
Os ambientes devem ser mantidos limpos e em bom estado de conservação.			
Decoração tipicamente rural, trazendo traços da cultura locais, tais como equipamentos, móveis e utensílios antigos			

FONTE: A autora (2016)

Posteriormente uma reunião para últimas alterações e aprovação dos conteúdos da cartilha. O turismólogo terá um prazo de 2 semanas para finalizar e imprimir o material. Depois da entrega, os proprietários terão um prazo para a

execução das mudanças necessárias propostas conforme às diretrizes. Levando em conta que cada diretriz tem seu determinado tempo para ser posta em prática, se estabelecerá um prazo geral mas analisando sempre as exceções de forma particular e individual de cada propriedade. O prazo proposto nesse projeto será 12 meses, porém caso percebam que este não é adequado acontecerão mudanças, e todos os proprietários e associação deverão estar cientes dessas mudanças e os motivos. A partir do momento que os proprietários estiverem com a cartilha em mãos, o processo de acompanhamento se inicia.

Esse acompanhamento será realizado pelo próprio turismólogo, se dará através de visitas mensais às propriedades e consiste em prestar assistências aos proprietários, esclarecendo dúvidas e realizando o trabalho de avaliação. O acompanhamento é o processo mais importante da execução do projeto, pois é nesse momento que o turismólogo irá encorajar e estimular o proprietário sobre os benefícios de seguir corretamente as diretrizes da cartilha. O turismólogo deve se comportar de maneira a compreender possíveis dificuldades e problemas que o proprietário irá enfrentar.

Portanto, esse processo deve ser realizado com discernimento, sem pressionar ou eximir os proprietários de cumprirem as diretrizes. Durante o processo de acompanhamento, o profissional de turismo deve junto também avaliar o desempenho dos proprietários. Avaliar o esforço, dedicação e envolvimento, buscando cumprir os objetivos inicialmente propostos pelo conjunto de orientações e normas. Após todos os processos, e a análise da avaliação, caso os objetivos sejam alcançados, as diretrizes sejam corretamente seguidas, o proprietário tem direito à certificação da associação. Que simboliza que a propriedade se adequa aos padrões do itinerário.

5.2.2. Descrição dos Recursos Humanos envolvidos em cada etapa

De acordo com as etapas apresentadas anteriormente, descreve-se agora os recursos humanos que serão utilizados para cada etapa, suas responsabilidades e funções para a concretização do projeto. Ressaltando que nesse projeto o turismólogo será contratado pela associação para prestar serviços que depende da participação e aceite de todos. Na primeira etapa do projeto, serão necessários o turismólogo para realização do conteúdo da cartilha, as diretrizes propriamente, e também um

profissional de design para produzir o modelo da cartilha, de modo que fique visualmente compreensível. Na segunda, terceira e quarta etapa o trabalho a ser realizado compete somente ao turismólogo, com o apoio da associação, mas o compromisso e responsabilidade nessas etapas é do turismólogo. Em apresentar a cartilha aos proprietários, fazer o acompanhamento, avaliação e parecer técnico das propriedades.

QUADRO 08 – RECURSOS HUMANOS DAS ETAPAS

Etapa	Profissional	Atribuições
1ª Pré-planejamento	Turismólogo	Estruturação do conjunto de orientações, normas e diretrizes. Formulação dos conteúdos sobre atrativos. Discussão com os proprietários para a construção conjunta das diretrizes.
	Designer	Diagramação da cartilha.
2ª Planejamento	Turismólogo	Apresentação da cartilha e orientações técnicas
3ª Execução Acompanhamento Avaliação	Turismólogo	Assistência aos proprietários, visitas às propriedades mensalmente, e avaliação do desempenho dos proprietários.
4ª Parecer técnico	Turismólogo	Entrega do parecer técnico de cada propriedade a associação.

FONTE: A autora (2016)

Sendo assim, é fundamental a contratação de dois profissionais, o turismólogo e o designer para desenvolvimento da cartilha, ambos prestando serviços autônomos para a associação.

5.2.3. Descrição do Orçamento e dos desembolsos por etapa

Nesta etapa, descreve-se conforme quadro 09 o valor individual e total de todos os gastos que serão necessários para a efetivação do projeto.

QUADRO 09 – DESEMBOLSOS POR ETAPA

Etapa	Descrição	Quantidade	Custo individual	Custo Total
1ª Pré-planejamento	Turismólogo	1 mês	R\$ 1166,38	R\$ 1.166,38
	Designer	1 mês	R\$ 900	R\$ 900,00
	Impressão	20 cartilhas	R\$ 2,00	R\$ 40,00
2ª Planejamento	Turismólogo	1 mês	R\$ 1166,38	R\$ 1.166,38
3ª Execução Acompanhamento Avaliação	Turismólogo	9 meses	R\$ 1166,38	R\$ 10.497,42
4ª Parecer técnico	Turismólogo	1 mês	R\$ 1166,38	R\$ 1.166,38
TOTAL				R\$ 14.936,56

FONTE: A autora (2016)

O turismólogo neste estudo prestará serviços à associação sendo pago mensalmente. Por conta da profissão de turismólogo não ser regulamentada, realizou-se uma pesquisa na internet da média salarial paga a esse profissional. O salário base deste estudo foi fundamentado de acordo com a média salarial do turismólogo do Site Nacional de Empregos (SINE) levando em conta o valor do trainee que tem experiência de até 2 anos e porte empresarial pequeno.

O valor dos custos do profissional de design e impressão das cartilhas foram baseados em consultas com profissionais da área e fornecedores.

5.2.4. Avaliação do retorno de investimento

O retorno de investimento deste projeto tem uma perspectiva qualitativa, apesar de se afirmar que o projeto trará benefícios aos proprietários, não é possível prever numericamente o retorno que ele causará. Aos proprietários o projeto permitirá melhor organização dos produtos turísticos contidos, através das diretrizes sugeridas.

As vantagens poderão ser financeiramente a longo prazo, além disso, o projeto visa incrementar o atrativo turístico rural que é cada propriedade, buscando normalizar os serviços oferecidos. Desse modo, buscando oferecer serviços de qualidade aos visitantes, atrairá mais pessoas para as propriedades, fidelizando clientes e ampliando renda e autoestima dos proprietários.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema da pesquisa foi a análise do turismo nas propriedades rurais, e importância de se organizar o produto turístico relacionados às propriedades. Justificando o tema por razões de visitas a campo e estudos acadêmicos, onde são apresentados problemas na organização interna das propriedades rurais em itinerários turísticos. Além disso, o itinerário escolhido a ser estudado está em fase inicial de instalação, tendo a oportunidade de melhor organização e planejamento desde o começo.

Este trabalho pretendeu alcançar resultados para o problema de pesquisa proposto, o qual foi esclarecer como o produto turístico está composto nas propriedades rurais que fazem parte do itinerário Caminho das Colônias, em São José dos Pinhais. O objetivo geral foi analisar esses produtos turísticos relacionados às propriedades que compõe o itinerário, essa análise foi realizada primeiramente por pesquisas bibliográficas, buscando opiniões de outros autores sobre o assunto e exemplos de outros itinerários rurais. As referências bibliográficas sobre esse tema em específico são escassas, encorajando assim mais pesquisas científicas no âmbito acadêmico.

A análise também foi realizada por meio da pesquisa de campo, em visitas às propriedades, utilizando entrevista e observação, e como instrumento de coleta de dados, formulários baseados no inventário da oferta turística do Ministério do Turismo (2006) e em regimentos de itinerários citados ao longo da pesquisa. A ida a campo inicialmente teve complicações com disponibilidade e interesse dos proprietários sobre a pesquisa. Primeiramente entrou-se em contato via telefone, agendando horários para visita, algumas propriedades nem atenderam o telefone, ou atenderam e não tinham disponibilidade para responder a pesquisa. Alguns dos proprietários que foram entrevistados, no começo da entrevista se sentiam desconfiados sobre o assunto mas na sequência foram receptivos.

A pesquisa de campo foi eficiente para atingir os objetivos específicos, averiguando que as propriedades não apresentam métodos ou critérios sobre como é ordenado o produto turístico. Sendo assim, as questões incluídas nos formulários buscaram indagar e descobrir os modos como elas estão organizadas, ampliando a compreensão da parte teórica.

O estudo permitiu uma visão mais ampla sobre o produto turístico nas propriedades rurais e como o mesmo apresenta falhas muitas vezes em sua organização, também foi possível afirmar a carência de estudos científicos nessa área. Apesar da falta de estudos, algumas associações de turismo rural zelam pela organização, e acompanhamento das propriedades, por meio de regimentos internos, cadernos de normas, carta de princípios, entre outros. Conclui-se desse estudo também a importância do desenvolvimento das diretrizes, normas ou critérios a serem seguidos pelas propriedades, além do desenvolvimento, o acompanhamento e monitoramento se as diretrizes estão sendo seguidas.

Desse modo, de acordo com os resultados obtidos, pôde-se desenvolver o projeto de turismo, que é a construção de um conjunto de diretrizes de como ordenar o produto turístico nas propriedades rurais a serem dispostas em forma de cartilha. A proposta do projeto é realizada em parceria com a associação dos empreendedores de turismo rural da Colônia Murici. Pretende-se levar essa proposta efetivamente para os proprietários através da associação ou órgão público. A intenção ao final do projeto é a organização e requalificação dos produtos e serviços oferecidos nas propriedades. Além do itinerário Caminho das Colônias, utilizado como base para esse estudo, o projeto pode ser aplicado a outros itinerários, se necessário executando adequações às realidades locais.

REFERÊNCIAS

- ACOLHIDA NA COLÔNIA. **Caderno de Normas da Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia**. Santa Rosa de Lima, 2010.
- ASSOCIAÇÃO CAMINHO DO VINHO. **Regimento Interno**. São José dos Pinhais, 2014.
- BAHL, Miguel. **Legados étnicos e oferta turística**. Curitiba: Juruá, 2004.
- BAHL, Miguel. **Viagens e roteiros turísticos**. Curitiba: Protexoto, 2004.
- BARIANI, Mario Henrique; SANTOS, Paulo César Gonçalves dos. Turismo rural: uma oportunidade de progresso e desenvolvimento para o homem do campo. **Revista Científica Eletrônica de Turismo**, Garça, v. 7, p.1-7, jun. 2007. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/jXDM79levyQjSNW_2013-5-22-12-23-19.pdf>. Acesso em: 09 maio 2016.
- BENI. M. C. Conceituando turismo rural, Agroturismo, turismo ecológico e ecoturismo. In: BARRETTO, Margarita e TAMANINI, Elizabeth. (Org.). **Redescobrimo a ecologia no turismo**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002 p. 31-34
- BERNARDO, Janice. **Madeira e técnica: as edificações históricas da Colônia Murici**. 22. ed. Curitiba: do Autor, 2013.
- BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru (SP): EDUSC, 2002.
- BRAGA, Débora Cordeiro. **Planejamento turístico: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- BRASIL, Ministério do Turismo. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil**. Brasília: Ministério do Turismo, 2003.
- BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Programa de Turismo Rural na Agricultura Familiar**. Brasília, 2004.
- BRASIL. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo: Roteiros do Brasil – **Roteirização Turística** (Módulo Operacional 7). Brasília, 2005.
- BRASIL. Lei nº 15.143, de 31 de maio de 2006. Define as atividades turísticas que especifica como atividades de “Turismo Rural na Agricultura Familiar”. **Diário Oficial Executivo**, Curitiba, PR, 01 jun. 2006.
- BRASIL, Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 8 – Promoção e Apoio à Comercialização**. Brasília: Ministério do Turismo, 2007:15.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Rede de Cooperação Técnica para a Roteirização: Manual de Orientações Metodológicas**. 2 ed. - Brasília: Ministério do Turismo, 2009.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2.ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 68p.

CAMARGO, Luiz Octávio Lima de. Os domínios da hospitalidade. In: DENCKER, Ada de Freitas Manetti e BUENO, Marielys Siqueira. (Org.) **Hospitalidade: cenários e oportunidades**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

CAMPANHOLA, Clayton; GRAZIANO da Silva, José. O Agroturismo como nova fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro. In: ALMEIDA, J. A; RIEDL, M. (Org.). **Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. São Paulo: Ed. Edusc, 2000.

CANDIOTTO, Luciano Pessôa. Elementos para o debate acerca do conceito de turismo rural. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 3-24, 2010.

CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessôa. **Circuito italiano de turismo rural, Colombo-PR: gênese, desenvolvimento e implementações socioespaciais**. Cascavel (PR): EDUNIOESTE, 2010.

CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessôa. O discurso da viabilidade do turismo rural na agricultura familiar: o programa nacional de turismo rural na agricultura familiar (PNTRAF) e o papel do estado do Paraná no contexto. **Cultur - Revista de Cultura e Turismo**, Ilhéus (BA), v. 7, n. 2, p. 111-131, 2013.

CATAI, Henrique (Org.). Turismo Rural: A importância da atividade turística no meio rural. In: CATAI, Henrique et al. **O ambiente rural é turístico**. Ribeirão Preto: Autores, 2006. p. 17-25.

CIRCUITO DAS FRUTAS. **Carta de princípios para o turismo rural associativo na região do Circuito das Frutas**. São Paulo, 2010.

CZAJKOWSKI, Adriana; CUNHA, Sieglinde Kindl. Organização e coordenação da rede de cooperação em aglomerados de turismo rural. **Turismo Visão e Ação**, Balneário Camboriú (SC), v. 12, n. 1, p. 92-113, 2010.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas**. São Paulo: Futura, 2007.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

DIB, Paulo Spieker. Instalações e serviços em turismo rural: a qualidade como garantia de competitividade. In: RIEDL, Mario; ALMEIDA, Joaquim Anécio; VIANA,

Andyara Lima Barbosa (Org.). **Turismo Rural: tendências e sustentabilidade**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2002. p. 231-239.

ECOPARANÁ (Paraná). **Cartilha de orientação ao agricultor familiar: turismo**. Curitiba: Ecoparaná, 2006. 29 p.

ELESBÃO, Ivo; ELESBÃO, Ildo. Oferta e Demanda no Turismo Rural. In: CONGRESSO INTERNACIONAL TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 2. 2000, Santa Maria. **Anais....** Santa Maria: [s.n.], 2000. p. 7 - 11.

FERRI, Cássia; RUSCHMANN, Doris van de Meene. Termos gerais. **Turismo Visão e Ação**, Balneário Camboriú (SC), v. 2, n. 4, p. 9-30, 2000.

FONTANA, Rosislene de Fátima. Inovação no planejamento do turismo e da hospitalidade no espaço rural. In: SANTOS, Eurico de Oliveira; SOUZA, Marcelino de (Org.). **Teoria e prática do Turismo no espaço rural**. Barueri: Manole, 2010. p. 259-273.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 120 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMEZ, Julia. QUIJANO, Covadonga. Rutas e Itinerarios Tuísticos En España. Madrid: Editorial Síntesis. 1991.

GOVEIA, Elieti Fatima de; FERNANDES, Diogo Lüders; MAGANHOTTO, Ronaldo Ferreira. Análise sobre infraestrutura de acesso das propriedades rurais dos jovens vinculados ao CEDEJOR, da região centro sul do paraná. In: ENPPEX, 7, 2011, Campo Mourão. **Anais....** Campo Mourão: Felcicam, 2011. p. 1 - 18.

GRAZIANO DA SILVA, José et al. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In: ALMEIDA, J.A. et al. (Org.). **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**. Santa Maria: Centro Gráfico, 1998: pág.14.

GRAZIANO DA SILVA, José; DEL GROSSI, M.E.; CAMPANHOLA, C. O que há de realmente novo no rural brasileiro. **Cadernos de Ciência e Tecnologia**. Brasília, v.19, n.1, p.37-67, jan./abr. 2002.

GRAZIANO DA SILVA, José; VILARINHO, Carlyle; DALE, Paul J. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no brasil. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; FROEHLICH, José Marcos; RIEDL, Mário (Org.). **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Campinas: Papyrus, 2000. p. 15-62

IZIQUE, Claudia. O novo rural brasileiro. **Pesquisa Fapesp**, São Paulo, v. 52, p.48-55, abr. 2000. Disponível em: <http://www.revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2000/04/48_economia.pdf?e4bbcf>. Acesso em: 17 maio 2016.

LIMA FILHO, Dario de Oliveira Lima et al. O turismo rural como alternativa econômica para a pequena propriedade rural no Brasil. **Turismo Visão e Ação**, Balneário Camboriú (SC), v. 9, n. 1, p. 69-82, 2007.

LINDNER, Michele; WANDSCHEER, Elvis Albert Robe; FERREIRA, Enéas Rente. Ruralidades e turismo: a cultura rural no município de São João do Polêsine/RS. **Revista Rosa dos Ventos**, Caxias do Sul (RS), v. 3, n. 2, p. 247-254, 2011.

LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas**. São Paulo: Aleph, 2012.
LOTTICI KRAHL, Mara Flora. Turismo Rural: conceituação e características básicas. Dissertação de Mestrado. Brasília: GEA/IH/UnB, 2003 e ROQUE, Andreia. **Turismo no Espaço Rural: um complexo fenômeno a ser reconhecido**. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Regulamentação, normalização e certificação em turismo de aventura**. Brasília: Sn, 2005. 84 p.

Ministério do Turismo. **Inventário da Oferta Turística**. Brasília: Sn, 2006.

MOLETTA, Vania Florentino; GOIDANICH, Karin Leyser. **Turismo Rural**. 2. ed. Porto Alegre: Sebrae/RS, 2000.

NITSCHKE, Leticia Bartoszeck. (Coord.) **Turismo e desenvolvimento Rural no Brasil**. Curitiba: UFPR (BANPESQ/THALES: 2012006356). Projeto finalizado em 2014.

NITSCHKE, Leticia Bartoszeck; NERI, Luciane de Fátima. Um panorama dos empreendimentos de turismo rural na Região Metropolitana de Curitiba, Paraná, Brasil. In: - CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - CITURDES, 9. 2014, São Paulo. **Anais....** São Paulo: Eca/USP, 2014. p. 01 - 15.

NITSCHKE, Letícia Bartoszeck; NERI, Luciane de Fátima; BAHL, Miguel. Organização local de Itinerários Turísticos na região Metropolitana de Curitiba, Paraná, Brasil. **Gestión Turística**, Valdivia, p.93-112, 2010.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Agroturismo e desenvolvimento regional**. São Paulo: Hucitec, 1999.

RUBELO, João e LUCHIARI, Maria T. 2005. O Circuito das Frutas – SP no contexto do turismo rural. CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL, 5, 2005, Piracicaba. **Anais**: Propriedades, comunidades e roteiros do turismo rural. Piracicaba: FEALQ, p. 211-216.

RUSCHMANN, Doris. **Marketing turístico: um enfoque promocional**. Campinas: Papirus, 1991.

SANCHES, Pedro Henrique; ALBERTON, Vanessa. PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE LOCAL EM RELAÇÃO À INFRAESTRUTURA, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS EXISTENTE NAS CACHOEIRAS DO MUNICÍPIO DE IRATI – PR. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUAÇU, 8. 2014, Foz do Iguaçu. **Anais....** Foz do Iguaçu: Si, 2014. p. 1 - 17.

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS (Paraná). **Prefeitura promove o lançamento do Caminho das Colônias**. 2013. Disponível em: <<http://www.sjp.pr.gov.br/prefeitura-promove-o-lancamento-do-caminho-das-colonias/>>. Acesso em: 24 maio 2016.

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS. PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS. **ESTUDO DE MACROESTRUTURAÇÃO URBANA**. São José dos Pinhais: Sn, 2014.

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS. Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Econômico. **São José dos Pinhais em números**. São José dos Pinhais: S.n., 2016. 60 p.

SCHNEIDER, S. **A Pluriatividade na Agricultura Familiar**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

SENAR (Minas Gerais). **Turismo Rural**. Belo Horizonte: Faemg, (s.d.). 55 slides, color.

SENAR-AR/SP (São Paulo). Administração Regional do Estado de São Paulo. **Turismo rural: oportunidades de empreendimentos**. 2006. Disponível em: <http://www.agrocurso.org.br/pdf/Turismo_mod1.pdf>. Acesso em: 24 maio 2016.

SILVA, Maurem F. e ALMEIDA, Joaquim. A. 2002. Turismo rural: família, patrimônio e trabalho. In: RIEDL, Mario; ALMEIDA, Joaquim A.; VIANA, Andyara L. B. (Org.). **Turismo rural: tendências e sustentabilidade**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, p. 165-203.

SILVEIRA, Marcos Aurélio Tarlombani da. Política de turismo: oportunidade ao desenvolvimento local. In: RODRIGUES, Adyr Balastri (Org.). **Turismo Rural: práticas e perspectivas**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 133-150.

SOUZA, Marcelino de et al. Turismo rural no contexto do novo rural brasileiro. In: COELHO-DE-SOUZA, Gabriela. **Transformações no espaço rural**. Porto Alegre: UFRGS, 2011. p. 93-121.

TULIK, Olga. Turismo e desenvolvimento no espaço rural: abordagens conceituais e tipologias. In: SANTOS, Eurico de Oliveira; SOUZA, Marcelino de (Org.). **Teoria e prática do Turismo no espaço rural**. Barueri: Manole, 2010. p. 02-22

TULIK, Olga. **Turismo Rural**. São Paulo: Aleph. 2003

TURNES, Valério Alécio; GUZZATTI, Thaise Costa. **Turismo rural na agricultura familiar: conceitos e práticas**. Florianópolis: [s.n.], 2015. 144 p.

VELOSO, Marcelo Parreira. **Turismo: simples e eficiente**. São Paulo: Roca, 2003.
ZIMMERMANN, Adonis (Org.). Inteligência comercial para os produtos de turismo nos espaços rural e natural. In: SANTOS, Eurico de Oliveira; SOUZA, Marcelino de. **Teoria e prática do turismo no espaço rural**. Barueri: Manole, 2010. p. 209-221.

ZIMMERMANN, Adonis. Planejamento e organização do Turismo rural no Brasil. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; FROEHLICH, José Marcos; RIEDL, Mário (Org.). **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Campinas: Papirus, 2000. p. 127-142.

APÊNDICE 1 – FORMULÁRIOS DE PESQUISA

Formulários			
Tipo			
<input checked="" type="checkbox"/> Produtos coloniais			
<input checked="" type="checkbox"/> Artesanato			
IDENTIFICAÇÃO DA PROPRIEDADE			
Nome da propriedade: <u>ledoski Artes</u>			
Nome do proprietário: <u>Roseli</u>			
Endereço: <u>Rua Dr. Murici, 68</u>			
Telefone: <u>3635-1253 / 9613-8609</u>			
Início da atividade: <u>2012</u>			
FUNCIONAMENTO			
Funciona o ano inteiro?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não	Quando fecha? <u>Janeiro</u>
Dias da semana	<input type="checkbox"/> seg	<input type="checkbox"/> ter	<input checked="" type="checkbox"/> qua <input checked="" type="checkbox"/> qui <input checked="" type="checkbox"/> sex <input checked="" type="checkbox"/> sáb <input checked="" type="checkbox"/> dom
Horário: abertura:	<u>09h</u>	encerramento:	<u>18h</u>
Funcionamento em feriados?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
Atendimento agendado?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não	
SINALIZAÇÃO			
Sinalização de acesso	<input checked="" type="checkbox"/> bem	<input type="checkbox"/> mal	<input type="checkbox"/> não está sinalizado
Sinalização turística	<input type="checkbox"/> bem	<input checked="" type="checkbox"/> mal	<input type="checkbox"/> não está sinalizado
ACESSO			
Condições das vias de acesso	<input checked="" type="checkbox"/> bom	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> ruim
Tipo da via de acesso	<input type="checkbox"/> terra	<input type="checkbox"/> asfalto	<input checked="" type="checkbox"/> paralelepípedo
ESTRUTURA			
Estacionamento	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
Capacidade de veículos:	<u>+20</u>		
Capacidade para ônibus:	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
Área de recepção para visitantes	<input type="checkbox"/> bom	<input checked="" type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> ruim
FUNCIONÁRIOS			
Quantidade de funcionários:	<u>A proprietário e o filho</u>		
Funcionários são da família?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
Funcionários são moradores locais?	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
Recebem algum treinamento para atender visitantes?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	<u>Qual? Senar.</u>
			<u>Acolhimento ao meio rural</u>
ATENDIMENTO			
Atendimento familiar?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
Qualidade da recepção ao visitante	<input checked="" type="checkbox"/> bom	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> ruim
LIMPEZA / SEGURANÇA			
Limpeza geral	<input checked="" type="checkbox"/> bom	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> ruim
Estado de conservação dos equipamentos:	<input checked="" type="checkbox"/> bom	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> ruim
Limpeza dos sanitários:	<input type="checkbox"/> bom	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> ruim <input checked="" type="checkbox"/> N/C
Presença de lixeiras:	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
Objetos jogados no chão?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não	
Presença de equipamentos de segurança	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não	<u>Quais? _____</u>
CULTURA			
Preservação da cultura?	<input checked="" type="checkbox"/> bom	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> ruim
Decoração tipicamente rural	<input checked="" type="checkbox"/> bom	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> ruim
Elementos identidade local?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	<u>Quais? Somente venda de produtos locais</u>
EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS / ATIVIDADES			
Produtos e serviços oferecidos			
<input checked="" type="checkbox"/> Alimentos caseiros/regionais	<input checked="" type="checkbox"/> Objetos de decoração	<input checked="" type="checkbox"/> Utilidades para o lar	
<input checked="" type="checkbox"/> Artesanato	<input checked="" type="checkbox"/> Souvenirs	<input checked="" type="checkbox"/> Acessórios	
Os produtos oferecidos são de fornecedores locais?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
Os produtos são feitos com mão de obra local?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
Oferece produtos de fora da região?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não	

Formulários	
Tipo	
<input checked="" type="checkbox"/>	Produtos coloniais
<input type="checkbox"/>	Artesanato
IDENTIFICAÇÃO DA PROPRIEDADE	
Nome da propriedade: <u>Mercearia Colonial</u>	
Nome do proprietário: <u>Vanda</u>	
Endereço: <u>R. São José Maria Escrivã</u>	
Telefone: <u>3635 1570</u>	
Início da atividade: <u>2009</u>	
FUNCIONAMENTO	
Funciona o ano inteiro?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não Quando fecha?
Dias da semana	<input checked="" type="checkbox"/> seg <input checked="" type="checkbox"/> ter <input checked="" type="checkbox"/> qua <input checked="" type="checkbox"/> qui <input checked="" type="checkbox"/> sex <input checked="" type="checkbox"/> sáb <input checked="" type="checkbox"/> dom
Horário: abertura:	<u>08h</u> encerramento: <u>19h</u>
Funcionamento em feriados?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
Atendimento agendado?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não
SINALIZAÇÃO	
Sinalização de acesso	<input type="checkbox"/> bem <input checked="" type="checkbox"/> mal <input type="checkbox"/> não está sinalizado
Sinalização turística	<input type="checkbox"/> bem <input checked="" type="checkbox"/> mal <input type="checkbox"/> não está sinalizado
ACESSO	
Condições das vias de acesso	<input type="checkbox"/> bom <input checked="" type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> ruim
Tipo da via de acesso	<input checked="" type="checkbox"/> terra <input type="checkbox"/> asfalto
ESTRUTURA	
Estacionamento	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
Capacidade de veículos:	<u>2</u>
Capacidade para ônibus:	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não
Área de recepção para visitantes	<input type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular <input checked="" type="checkbox"/> ruim <input type="checkbox"/> N/C
FUNCIONÁRIOS	
Quantidade de funcionários:	A proprietária e o filho
Funcionários são da família?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
Funcionários são moradores locais?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
Receberam algum treinamento para atender visitantes?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <u>Qual? Curso sobre turismo</u>
ATENDIMENTO	
Atendimento familiar?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
Qualidade da recepção ao visitante	<input checked="" type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> ruim
LIMPEZA / SEGURANÇA	
Limpeza geral	<input checked="" type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> ruim
Estado de conservação dos equipamentos:	<input checked="" type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> ruim
Limpeza dos sanitários:	<input type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> ruim <input type="checkbox"/> N/C
Presença de lixeiras	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
Objetos jogados no chão?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não
Presença de equipamentos de segurança	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não Quais? _____
CULTURA	
Preservação da cultura?	<input type="checkbox"/> bom <input checked="" type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> ruim
Decoração tipicamente rural	<input type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular <input checked="" type="checkbox"/> ruim
Elementos identidade local?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <u>Quais? Alguns produtos locais vendidos</u>
EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS / ATIVIDADES	
Produtos e serviços	
<input checked="" type="checkbox"/> Alimentos caseiros/regionais	
<input checked="" type="checkbox"/> Alimentos industrializados	
Os produtos oferecidos são de fornecedores locais?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
Os produtos são feitos com mão de obra local?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
Oferece produtos de fora da região?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não

Formulários			
Tipo			
<input checked="" type="checkbox"/>	Produtos coloniais		
<input type="checkbox"/>	Artesanato		
IDENTIFICAÇÃO DA PROPRIEDADE			
Nome da propriedade: <u>Cantinho Colonial Murici</u>			
Nome do proprietário: <u>Fernando</u>			
Endereço: <u>Rua Dr. Murici, 210</u>			
Telefone: <u>8850 5985 / 3107 8698</u>			
Início da atividade: <u>2014</u>			
FUNCIONAMENTO			
Funciona o ano inteiro?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	Quando fecha?
Dias da semana	<input type="checkbox"/> seg	<input checked="" type="checkbox"/> ter	<input checked="" type="checkbox"/> qua
			<input checked="" type="checkbox"/> qui
			<input checked="" type="checkbox"/> sex
			<input checked="" type="checkbox"/> sáb
			<input checked="" type="checkbox"/> dom
Horário: abertura:	<u>12:00</u>	encerramento:	<u>17:30</u>
Funcionamento em feriados?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
Atendimento agendado?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não	
SINALIZAÇÃO			
Sinalização de acesso	<input checked="" type="checkbox"/> bem	<input type="checkbox"/> mal	<input type="checkbox"/> não está sinalizado
Sinalização turística	<input type="checkbox"/> bem	<input checked="" type="checkbox"/> mal	<input type="checkbox"/> não está sinalizado
ACESSO			
Condições das vias de acesso	<input checked="" type="checkbox"/> bom	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> ruim
Tipo da via de acesso	<input type="checkbox"/> terra	<input type="checkbox"/> asfalto	<input checked="" type="checkbox"/> Paralelepídeo
ESTRUTURA			
Estacionamento	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
Capacidade de veículos:	<u>6</u>		
Capacidade para ônibus:	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
Área de recepção para visitantes	<input type="checkbox"/> bom	<input type="checkbox"/> regular	<input checked="" type="checkbox"/> ruim
FUNCIONÁRIOS			
Quantidade de funcionários:	<u>1</u>		
Funcionários são da família?	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
Funcionários são moradores locais?	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
Receberam algum treinamento para atender visitantes?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não	<u>Qual?</u>
ATENDIMENTO			
Atendimento familiar?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
Qualidade da recepção ao visitante	<input type="checkbox"/> bom	<input checked="" type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> ruim
LIMPEZA / SEGURANÇA			
Limpeza geral	<input checked="" type="checkbox"/> bom	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> ruim
Estado de conservação dos equipamentos:	<input checked="" type="checkbox"/> bom	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> ruim
Limpeza dos sanitários:	<input type="checkbox"/> bom	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> ruim
			<input checked="" type="checkbox"/> Inexistente
Presença de lixeiras	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
Objetos jogados no chão?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não	
Presença de equipamentos de segurança	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não	<u>Quais?</u>
CULTURA			
Preservação da cultura?	<input type="checkbox"/> bom	<input checked="" type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> ruim
Decoração tipicamente rural	<input type="checkbox"/> bom	<input checked="" type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> ruim
Elementos identidade local?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	<u>Quais? Alguns produtos locais vendidos</u>
EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS / ATIVIDADES			
Produtos e serviços			
<input checked="" type="checkbox"/>	Alimentos caseiros/regionais		
<input checked="" type="checkbox"/>	Produtos coloniais		
Os produtos oferecidos são de fornecedores locais?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
Os produtos são feitos com mão de obra local?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
Oferece produtos de fora da região?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	

Formulários			
<input checked="" type="checkbox"/> Espaço de lazer			
IDENTIFICAÇÃO DA PROPRIEDADE			
Nome da propriedade:	<u>Recanto Sertanejo</u>		
Nome do proprietário:	<u>Fernando</u>		
Endereço:	<u>R. Émerson Greboge, 923</u>		
Telefone:	<u>41 3635-1596</u>		
Início da atividade:	<u>2009</u>		
FUNCIONAMENTO			
Funciona o ano inteiro?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	Quando fecha?
Dias da semana	<input type="checkbox"/> seg	<input type="checkbox"/> ter	<input type="checkbox"/> qua <input type="checkbox"/> qui <input type="checkbox"/> sex <input type="checkbox"/> sáb <input checked="" type="checkbox"/> dom
Horário: abertura:	<u>10:00</u>	encerramento:	<u>18:00</u>
Funcionamento em feriados?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
SINALIZAÇÃO			
Sinalização geral	<input type="checkbox"/> bem	<input checked="" type="checkbox"/> mal	<input type="checkbox"/> não está sinalizado
Sinalização turística	<input type="checkbox"/> bem	<input checked="" type="checkbox"/> mal	<input type="checkbox"/> não está sinalizado
ACESSO			
Condições das vias de acesso	<input type="checkbox"/> bom	<input checked="" type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> ruim
Tipo da via de acesso	<input checked="" type="checkbox"/> terra	<input type="checkbox"/> asfalto	
ESTRUTURA			
Estacionamento	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
Capacidade de veículos:	<u>50</u>		
Capacidade para ônibus:	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
Área de recepção para visitantes	<input type="checkbox"/> bom	<input checked="" type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> ruim
FUNCIONÁRIOS			
Quantidade de funcionários:	<u>7</u>		
Funcionários são da família?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não	
Funcionários são moradores locais?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
Receberam algum treinamento para atender visitantes?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	Qual? n/s
ATENDIMENTO			
Atendimento familiar?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não	
Qualidade da recepção ao visitante	<input type="checkbox"/> bom	<input checked="" type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> ruim
LIMPEZA / SEGURANÇA			
Limpeza geral	<input type="checkbox"/> bom	<input checked="" type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> ruim
Estado de conservação dos equipamentos:	<input type="checkbox"/> bom	<input checked="" type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> ruim
Limpeza dos sanitários:	<input checked="" type="checkbox"/> bom	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> ruim
Presença de lixeiras	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
Presença de equipamentos de segurança	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não	
Objetos jogados no chão?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
CULTURA			
Preservação da cultura?	<input type="checkbox"/> bom	<input checked="" type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> ruim
Decoração tipicamente rural	<input type="checkbox"/> bom	<input checked="" type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> ruim
Elementos de identidade local?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não	
EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS / ATIVIDADES			
Outras instalações, serviços e espaços			
<input checked="" type="checkbox"/> Hospedagem	<input checked="" type="checkbox"/> Salão de jogos	<input checked="" type="checkbox"/> Playground	
<input checked="" type="checkbox"/> Restaurante	<input checked="" type="checkbox"/> Pedalinho	<input checked="" type="checkbox"/> Piscina adulto	
<input checked="" type="checkbox"/> Piscina infantil	<input checked="" type="checkbox"/> Toboágua	<input checked="" type="checkbox"/> Pesqueiro	
<input checked="" type="checkbox"/> Churrasqueira	<input checked="" type="checkbox"/> Mini-fazenda	<input checked="" type="checkbox"/> Trilha	
<input checked="" type="checkbox"/> Charrete	<input checked="" type="checkbox"/> Aluguel de cavalos	<input checked="" type="checkbox"/> Lago	
<input checked="" type="checkbox"/> Tirolesa		<input checked="" type="checkbox"/> Outros : Espaço para Shows	

Formulários			
<input checked="" type="checkbox"/> pesque pague			
IDENTIFICAÇÃO DA PROPRIEDADE			
Nome da propriedade:	Pesque Pague Murici		
Nome do proprietário:	Jorge		
Endereço:	R. João Lipinski, 870		
Telefone:	41 3635-1329		
Início da atividade:	2011		
FUNCIONAMENTO			
Funciona o ano inteiro?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	Quando fecha?
Dias da semana	<input checked="" type="checkbox"/> seg	<input checked="" type="checkbox"/> ter	<input type="checkbox"/> qua <input checked="" type="checkbox"/> qui <input checked="" type="checkbox"/> sex <input checked="" type="checkbox"/> sáb <input checked="" type="checkbox"/> dom
Horário: abertura:	09:00	encerramento:	18:00
Funcionamento em feriados?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
SINALIZAÇÃO			
Sinalização geral	<input checked="" type="checkbox"/> bem	<input type="checkbox"/> mal	<input type="checkbox"/> não está sinalizado
Sinalização turística	<input type="checkbox"/> bem	<input checked="" type="checkbox"/> mal	<input type="checkbox"/> não está sinalizado
ACESSO			
Condições das vias de acesso	<input checked="" type="checkbox"/> bom	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> ruim
Tipo da via de acesso	<input type="checkbox"/> terra	<input checked="" type="checkbox"/> asfalto	
ESTRUTURA			
Estacionamento	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
Capacidade de veículos:	150		
Capacidade para ônibus:	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
Área de recepção para visitantes	<input checked="" type="checkbox"/> bom	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> ruim
FUNCIONÁRIOS			
Quantidade de funcionários:	4		
Funcionários são da família?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
Funcionários são moradores locais?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
Receberam algum treinamento para atender visitantes?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	Qual?
ATENDIMENTO			
Atendimento familiar?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não	
Qualidade da recepção ao visitante	<input checked="" type="checkbox"/> bom	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> ruim
LIMPEZA / SEGURANÇA			
Limpeza geral	<input checked="" type="checkbox"/> bom	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> ruim
Estado de conservação dos equipamentos:	<input checked="" type="checkbox"/> bom	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> ruim
Limpeza dos sanitários:	<input checked="" type="checkbox"/> bom	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> ruim
Presença de lixeiras	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
Presença de equipamentos de segurança	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não	
Objetos jogados no chão?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não	
CULTURA			
Preservação da cultura?	<input type="checkbox"/> bom	<input checked="" type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> ruim
Decoração tipicamente rural	<input checked="" type="checkbox"/> bom	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> ruim
Elementos de identidade local?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não	
EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS / ATIVIDADES			
Outras instalações, serviços e espaços			
x) Bar/lanchonete	x) Pesqueiro	x) Viveiro de animais	
x) Lago	x) Churrasqueira	x) Playground	

Formulários			
Tipo			
<input type="checkbox"/>	Restaurante		
<input type="checkbox"/>	Lanchonete		
<input checked="" type="checkbox"/>	Café Colonial		
IDENTIFICAÇÃO DA PROPRIEDADE			
Nome da propriedade:	Kawiarnia		
Nome do proprietário:	Rodrigo		
Endereço:	R. Domingos Perbiche, 1446		
Telefone:	41 9941-2457 / 3635-1468		
Início da atividade:	2010		
FUNCIONAMENTO			
Funciona o ano inteiro?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não	Quando fecha? Dezembro
Dias da semana	<input type="checkbox"/> seg	<input type="checkbox"/> ter	<input type="checkbox"/> qua <input type="checkbox"/> qui <input type="checkbox"/> sex <input checked="" type="checkbox"/> sáb <input checked="" type="checkbox"/> dom
Horário: abertura:	13:00	encerramento:	20:00
Funcionamento em feriados?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
Atendimento agendado?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não	
SINALIZAÇÃO			
Sinalização de acesso	<input checked="" type="checkbox"/> bem	<input type="checkbox"/> mal	<input type="checkbox"/> não está sinalizado
Sinalização turística	<input type="checkbox"/> bem	<input checked="" type="checkbox"/> mal	<input type="checkbox"/> não está sinalizado
ACESSO			
Condições das vias de acesso	<input type="checkbox"/> bom	<input checked="" type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> ruim
Tipo da via de acesso	<input checked="" type="checkbox"/> terra	<input type="checkbox"/> asfalto	
ESTRUTURA			
Estacionamento	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
Capacidade de veículos:	50		
Capacidade para ônibus:	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
Área de recepção para visitantes	<input checked="" type="checkbox"/> bom	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> ruim
FUNCIONÁRIOS			
Quantidade de funcionários:	10		
Funcionários são da família?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não	
Funcionários são moradores locais?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
Recebem algum treinamento para atender visitantes?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	Qual? _____
ATENDIMENTO			
Atendimento familiar?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
Qualidade da recepção ao visitante	<input checked="" type="checkbox"/> bom	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> ruim
LIMPEZA / SEGURANÇA			
Limpeza geral	<input checked="" type="checkbox"/> bom	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> ruim
Estado de conservação dos equipamentos:	<input checked="" type="checkbox"/> bom	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> ruim
Limpeza dos sanitários:	<input checked="" type="checkbox"/> bom	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> ruim
Presença de lixeiras	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
Objetos jogados no chão?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não	
Presença de equipamentos de segurança	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	Quais? <u>Extintor</u>
CULTURA			
Preservação da cultura?	<input checked="" type="checkbox"/> bom	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> ruim
Decoração tipicamente rural	<input checked="" type="checkbox"/> bom	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> ruim
Elementos identidade local?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	Quais? <u>Comida Típica, Ambientação Sonora, arquitetura</u>
EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS / ATIVIDADES / DIFERENCIAIS			
Especialidade da cozinha:	<input checked="" type="checkbox"/> rural	<input checked="" type="checkbox"/> polonesa	<input type="checkbox"/> outra _____
Tipo de serviço:	<input type="checkbox"/> a la carte	<input type="checkbox"/> rodizio	<input checked="" type="checkbox"/> buffet <input type="checkbox"/> outra _____
Serviços e equipamentos:	área para lazer		
	Museu		
	Loja de produtos rurais		

Formulários							
[x] Turismo pedagógico							
IDENTIFICAÇÃO DA PROPRIEDADE							
Nome da propriedade:	Rancho Caminho das águas						
Nome do proprietário:	Eduardo						
Endereço:	R. São Josemaria Escrivá, 3458						
Telefone:	41 9135-4575 / 9169-2545						
Início da atividade:	2012						
FUNCIONAMENTO							
Funciona o ano inteiro?	[] sim	[x] não	Quando fecha?				
Dias da semana	[] seg	[] ter	[] qua	[] qui	[] sex	[] sáb	[] dom
Horário:	abertura:		encerramento:				
Funcionamento em feriados?	[x] sim	[] não					
Atendimento Agendado?	[x] sim	[] não					
SINALIZAÇÃO							
Sinalização geral	[] bem	[x] mal	[] não está sinalizado				
Sinalização turística	[] bem	[x] mal	[] não está sinalizado				
ACESSO							
Condições das vias de acesso	[] bom	[x] regular	[] ruim				
Tipo da via de acesso	[x] terra	[] asfalto					
ESTRUTURA							
Estacionamento	[x] sim	[] não					
Capacidade de veículos:	40						
Capacidade para ônibus:	[x] sim	[] não					
Área de recepção para visitantes	[x] bom	[] regular	[] ruim				
FUNCIONÁRIOS							
Quantidade de funcionários:	2						
Funcionários são da família?	[x] sim	[] não					
Funcionários são moradores locais?	[x] sim	[] não					
Recebem algum treinamento para atender visitantes?	[] sim	[x] não	Qual?				
ATENDIMENTO							
Atendimento familiar?	[x] sim	[x] não					
Qualidade da recepção ao visitante	[x] bom	[] regular	[] ruim				
LIMPEZA / SEGURANÇA							
Limpeza geral	[x] bom	[] regular	[] ruim				
Estado de conservação dos equipamentos:	[x] bom	[] regular	[] ruim				
Limpeza dos sanitários:	[x] bom	[] regular	[] ruim				
Presença de lixeiras	[x] sim	[] não					
Presença de equipamentos de segurança	[] sim	[x] não					
Objetos jogados no chão?	[] sim	[x] não					
CULTURA							
Preservação da cultura?	[x] bom	[] regular	[] ruim				
Decoração tipicamente rural	[x] bom	[] regular	[] ruim				
Elementos de identidade local?	[x] sim	[] não					
EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS / ATIVIDADES							
Parquinho							
Espaço para eventos							
Plantação							
Criação de animais							
Trilha							

Formulários			
Tipo			
<input checked="" type="checkbox"/>	Restaurante		
<input type="checkbox"/>	Lanchonete		
<input type="checkbox"/>	Café Colonial		
IDENTIFICAÇÃO DA PROPRIEDADE			
Nome da propriedade:	Dom Babci		
Nome do proprietário:	Tatiana		
Endereço:	Rua Dr. Murici, 445		
Telefone:	41 8403-8119 / 8403-7515		
Início da atividade:	2015		
FUNCIONAMENTO			
Funciona o ano inteiro?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	Quando fecha?
Dias da semana	<input checked="" type="checkbox"/> seg	<input checked="" type="checkbox"/> ter	<input checked="" type="checkbox"/> qua <input checked="" type="checkbox"/> qui <input checked="" type="checkbox"/> sex <input type="checkbox"/> sáb <input checked="" type="checkbox"/> dom
Horário: abertura:	11:30	encerramento:	14:30
Funcionamento em feriados?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não	
Atendimento agendado?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não	
SINALIZAÇÃO			
Sinalização de acesso	<input checked="" type="checkbox"/> bem	<input type="checkbox"/> mal	<input type="checkbox"/> não está sinalizado
Sinalização turística	<input type="checkbox"/> bem	<input checked="" type="checkbox"/> mal	<input type="checkbox"/> não está sinalizado
ACESSO			
Condições das vias de acesso	<input checked="" type="checkbox"/> bom	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> ruim
Tipo da via de acesso	<input type="checkbox"/> terra	<input type="checkbox"/> asfalto	<input checked="" type="checkbox"/> Paralelepípedo
ESTRUTURA			
Estacionamento	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
Capacidade de veículos:	8		
Capacidade para ônibus:	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
Área de recepção para visitantes	<input checked="" type="checkbox"/> bom	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> ruim
FUNCIONÁRIOS			
Quantidade de funcionários:	1		
Funcionários são da família?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
Funcionários são moradores locais?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
Receberam algum treinamento para atender visitantes?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não	Qual? _____
ATENDIMENTO			
Atendimento familiar?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
Qualidade da recepção ao visitante	<input checked="" type="checkbox"/> bom	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> ruim
LIMPEZA / SEGURANÇA			
Limpeza geral	<input checked="" type="checkbox"/> bom	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> ruim
Estado de conservação dos equipamentos:	<input checked="" type="checkbox"/> bom	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> ruim
Limpeza dos sanitários:	<input checked="" type="checkbox"/> bom	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> ruim
Presença de lixeiras	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
Objetos jogados no chão?	<input type="checkbox"/> sim	<input checked="" type="checkbox"/> não	
Presença de equipamentos de segurança	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	Quais? <u>Extintor</u>
CULTURA			
Preservação da cultura?	<input checked="" type="checkbox"/> bom	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> ruim
Decoração tipicamente rural	<input checked="" type="checkbox"/> bom	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> ruim
Elementos identidade local?	<input checked="" type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	Quais? <u>Comida Rural</u>
EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS / ATIVIDADES / DIFERENCIAIS			
Especialidade da cozinha:	<input checked="" type="checkbox"/> rural	<input type="checkbox"/> polonesa	<input type="checkbox"/> outra _____
Tipo de serviço:	<input type="checkbox"/> a la carte	<input type="checkbox"/> rodizio	<input checked="" type="checkbox"/> buffet <input type="checkbox"/> outra _____

APÊNDICE 2 – FOTOS DAS PROPRIEDADES DO CAMINHO DAS COLÔNIAS

FOTO 01 – PRODUTOS COMERCIALIZADOS IEDOSKI ARTES



Fonte: A autora (2016)

FOTO 02 – KAWIARNIA CAFÉ COLONIAL



Fonte: A autora (2016)

FOTO 03 – KAWIARNIA CAFÉ COLONIAL



Fonte: A autora (2016)

FOTO 04 – PESQUE PAGUE MURICI



Fonte: A autora (2016)